

BOLETIM

INDICADORES ECONÔMICOS- FISCAIS

Março | 2024



GOVERNO DE

SANTA CATARINA

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO



O Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina é uma publicação online e mensal da Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN), compartilhando dados quantitativos e qualitativos do desempenho da economia catarinense.

Jorginho Mello

Governador de Santa Catarina

Marilisa Boehm

Vice-Governadora de Santa Catarina

Edgard Usuy

Secretário de Estado do Planejamento (SEPLAN)

Lucas Amancio

Secretário Adjunto de Estado do Planejamento (SEPLAN)

Larissa Roberta Borges

Diretora de Políticas Públicas

Paulo Zoldan

Economista e Coordenador do Boletim de Indicadores Econômicos

Sumário

| | |
|---|----|
| • Apresentação | 04 |
| • Conheça a Economia Catarinense | 05 |
| • Resumo Executivo : <i>PIB ESTADUAL TEVE MAIS UM ANO DE CRESCIMENTO ACIMA DA MÉDIA</i> | 06 |
| • 1. Quadro Resumo | 10 |
| • 2 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor | 11 |
| • 3. Indicadores Nacionais - Inflação e Taxa de Câmbio | 12 |
| • 4. Economia Internacional | 13 |
| • 5. Produção Agropecuária - Produção e Preços dos Principais Produtos | 14 |
| • 6. Produção Industrial Física | 15 |
| • 7. Volume e Receita Nominal das Vendas do Comércio Varejista Ampliado | 16 |
| • 8. Volume de Serviços | 17 |
| • 9. Mercado de Trabalho | 18 |
| • 10. Desempenho dos Estados | 19 |
| • 11. Comércio Exterior | 20 |
| • 12. Empresas Ativas, Constituídas e Baixadas em Santa Catarina | 21 |
| • 13. Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica | 22 |
| • 14. Índices de Confiança | 23 |
| • 15. Receita Corrente Líquida - RCL | 24 |
| • 16. Receita Tributária | 25 |
| • 17. Receita Líquida Disponível | 26 |
| • 18 .Outros Indicadores Fiscais | 27 |
| • 19. Indicadores da Dívida e do Resultado Primário do Estado | 28 |

Nota explicativa

A SEPLAN não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura, apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas



Apresentação

O *Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina* apresenta dados e informações da economia do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o PIB, emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, volume de vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio e expectativas de agentes econômicos. Aborda ainda a evolução dos dados fiscais do governo estadual, entre os quais as receitas e despesas, evolução da dívida, dos gastos com pessoal, do resultado primário e nominal, entre outros indicadores do governo e da economia estadual.

Além da atualização desses indicadores, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual e uma estimativa preliminar para o ano de 2022. Também divulgamos trimestralmente uma estimativa do PIB de Santa Catarina referente ao período de doze meses, relativos ao mesmo período anterior, sendo que o último apresentado nesse boletim se refere ao período encerrado em dezembro de 2023.

Os dados são atualizados trimestralmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica do Estado, sua comparação com o país e o delineamento das tendências em curto prazo da economia.

Nesta edição, no artigo de abertura, apresentamos uma abordagem sobre nossa estimativa do PIB Catarinense de 2023, o último calculado pela Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN).

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.



Conheça a Economia Catarinense

Somos 7,522 milhões de habitantes que estão dispersos em uma área de 95,7 mil km². Nossa força de trabalho no quarto trimestre de 2023 foi estimada em 4,193 milhões de pessoas, sendo que 96,8% delas estavam ocupadas. Em relação ao trimestre anterior, o número de pessoas ocupadas aumentou 1,88%, e quanto ao mesmo trimestre de 2022, houve um aumento de 1,91%. Dos 4,059 milhões de ocupados, 56% estavam empregados no setor privado (88,2% com carteira assinada, o maior percentual do país); 4% eram trabalhadores domésticos; 9% empregados no setor público; 5,2% eram empregadores; 24,6% trabalhavam por conta própria. Os trabalhadores familiares auxiliares representam outros 1,2% da população ocupada.

Do total de catarinenses ocupados, 23,6% tinham seu trabalho principal na indústria geral; 17,8% no comércio; 13,9% na administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais; 11,9% nos serviços de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; 7% na agropecuária, florestas e pesca; 6,6% na construção; 5,6% nos transportes, armazenagem e correio; 5,1% em outros serviços; 4,3% em serviços de alojamento e alimentação; 4,1% nos serviços domésticos.

A taxa de desocupação no Estado está em 3,2%, a menor do país no trimestre, cuja média é 7,4%. A taxa teve queda de 0,4 ponto percentual (p.p.) ou 13 mil pessoas desocupadas a menos na comparação com o terceiro trimestre de 2023. No entanto, na comparação com o quarto trimestre de 2022, a taxa catarinense subiu 0,8 p.p. ou 1 mil pessoas desocupadas a mais. Atualmente são 134 mil pessoas desocupadas. Os trabalhadores na informalidade totalizaram 1,119 milhão de pessoas, representando 27,6% das pessoas ocupadas, percentual que se manteve como o menor entre os estados, cuja média é de 39,2%. A taxa estadual de subutilização da força de trabalho ampliada caiu 0,1 p.p., para 6%, representando 256 mil pessoas subutilizadas. É a menor taxa do país, cuja média é de 17,3%. O percentual de pessoas desalentadas cresceu 0,1 p.p., em relação ao trimestre anterior, para 0,4% ou 2 mil pessoas a mais nessa condição, totalizando 16 mil pessoas nessa condição, sendo também o menor percentual do país, cuja média é 3,1%.

O rendimento médio real de todos os trabalhos habitualmente recebido pelo catarinense, no valor de R\$ 3.403, cresceu 1,3% em relação ao trimestre anterior e é o quarto maior do País. O rendimento médio nacional foi R\$ 3.032 no trimestre.

A massa de rendimento mensal habitual recebida de todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas em Santa Catarina foi R\$ 13,6 bilhões, um crescimento de 1% frente ao terceiro trimestre. É a sexta maior massa de rendimentos do País.

Após o impacto da pandemia, nosso Produto Interno Bruto (PIB) teve uma recuperação expressiva de 6,8% em 2021 atingindo R\$ 428,6 bilhões, o sexto maior do país, sendo que o PIB per capita de R\$ 58.401 era o terceiro maior, passando a melhor colocação da série histórica. Em 2022, estimamos um crescimento do PIB (revisado nessa edição) de 2,8% para o Estado, e em 2023, nossas estimativas apontam para um crescimento de 3,7%.

Em 2023, após o valor recorde do ano anterior, nossas exportações atingiram US\$ 11,578 bilhões ou 3,4% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária nos posiciona como o segundo maior estado importador com 11,9% do total em 2023 ou US\$ 28,771 bilhões.

Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano e um extraordinário potencial de crescimento econômico são características que diferenciam nosso Estado e nos colocam como **o segundo mais competitivo do país**. Aqui encontram-se os melhores indicadores sociais e econômicos do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN) e acompanhe o **Boletim Trimestral de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina**. <https://www.seplan.sc.gov.br/politicas-publicas/indicadores-e-boletins-economicos/>

PIB CATARINENSE TEVE MAIS UM ANO DE CRESCIMENTO ACIMA DA MÉDIA

A economia brasileira enfrentou grandes desafios ao longo de 2023. O início do ano foi marcado pela intensificação de conflitos políticos que geraram muitas incertezas no ambiente econômico. E os juros em patamares elevados para conter uma inflação alta limitaram o potencial de crescimento do País.

Além do encarecimento do crédito, o endividamento das famílias brasileiras (e catarinenses) atingiu patamares recordes e se constituiu em mais um entrave para a expansão do consumo. Segmentos do comércio dependentes de crédito foram os mais impactados e contribuíram para aprofundar a retração da produção industrial. Também a desaceleração da economia mundial levou a uma forte retração do comércio internacional e foi outro fator limitante. Retração essa influenciada especialmente pela China, mas também por diversas economias avançadas que na busca por conter processos inflacionários, elevaram suas taxas básicas de juros, assim como ocorreu no Brasil.

No entanto, a partir do segundo trimestre, a inflação brasileira passa a dar sinais crescentes de desaceleração, aumentando as perspectivas de queda na taxa básica de juros e isso ocasionou uma gradativa melhora no humor do mercado. Os juros passaram a cair somente no segundo semestre, mas outras medidas e reformas aprovadas pelo Congresso Nacional contribuíram também para uma melhora no ambiente econômico do País.

Um exemplo foi a aprovação do novo arcabouço fiscal, implementado com vistas a organizar as contas públicas em direção a geração de superávits. Contas organizadas e sob controle contribuem para reduzir incertezas e melhorar as expectativas dos agentes econômicos, empresários e consumidores.

Outro destaque foi a aprovação da reforma tributária, tão esperada pelos empresários, e que deverá elevar a confiança e melhorar significativamente o ambiente de negócios no País.

Da mesma forma, a valorização de programas sociais como o salário mínimo e os programas de transferência de renda teve impacto na renda e estimulou o consumo das famílias, especialmente nos estratos inferiores de renda que constituem a grande massa de consumo do País. Também a implementação do programa de renegociação das dívidas está proporcionando um certo fôlego ao restrito orçamento dessas famílias brasileiras.

Assim, as previsões iniciais de crescimento econômico que eram bastante pessimistas, acabaram não se confirmando. O PIB brasileiro recentemente divulgado pelo IBGE teve um crescimento de 2,9% em 2023, ligeiramente abaixo do observado no ano anterior (3%).

E a economia catarinense teve uma aceleração do crescimento. Nossas estimativas baseadas nos últimos indicadores disponíveis, apontam para um crescimento de 3,7% em 2023, despontando com mais um ano de crescimento acima da média, condição que vem se mantendo nesses últimos anos (à exceção de 2022), conforme demonstrado no gráfico. Ainda que tenha desacelerado nos três primeiros trimestres do ano passado, atingiu um crescimento que superou o de 2022.

De modo geral, a agropecuária teve um excelente desempenho em 2023. Cresceu 12,7%, com maior destaque para o crescimento da agricultura. Sem problemas climáticos relevantes no ciclo produtivo daquela safra, a produtividade avançou e permitiu uma alta do quantum de 20%, de acordo com os últimos dados disponíveis.

Entre as principais culturas destacou-se o avanço da soja (safra recorde), do milho, do trigo, da batata inglesa e da cebola. A rizicultura enfrentou alguns problemas, mas também teve uma boa safra. O feijão passa por gradual redução da área devido à suscetibilidade da cultura a adversidades climáticas (ainda que tenha tido um aumento de produtividade nessa safra), enquanto ganha espaço o milho e a soja, de maior rentabilidade.

Diante de uma safra robusta, tanto no estado como no País, os preços ficaram pressionados. O índice de preços agrícolas teve queda de 15,1% em 2023, frente a 2022.

A produção pecuária teve mais um ano de crescimento. O quantum da produção de 2023, relativos ao ano anterior, cresceu 3,8%, onde o destaque foi a produção de frangos (+4,1%) e de suínos (+2,7%). Foi o quinto ano consecutivo de alta na pecuária. Já o índice de preços recuou 2,9% no ano, comparado com 2022.

A indústria de transformação deu sinais de recuperação, principalmente no último trimestre do ano, mas ainda enfrentou grandes dificuldades. A indústria estadual sofreu o impacto da retração do mercado nacional de bens industriais, o principal destino da sua produção. Juros altos e endividamento elevado das famílias, entre outros problemas, explicam essa retração. Também a elevação dos juros nos principais parceiros comerciais de Santa Catarina, desestimulou a demanda internacional e teve impacto nas exportações de produtos industriais do estado. A crise na Argentina também representou outra dificuldade, já que o país vizinho é um dos principais parceiros comerciais do estado.

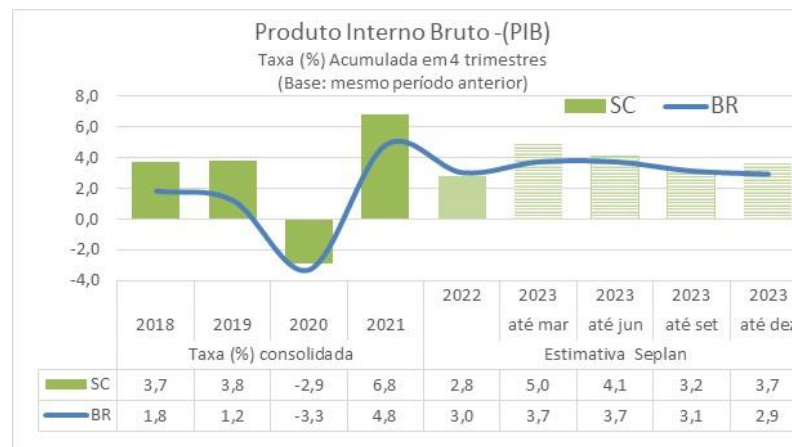
A partir do segundo semestre, o arrefecimento da inflação, o início do ciclo de queda dos juros e os estímulos ao aumento do consumo trouxeram algum alívio ao setor, mas não o suficiente para evitar mais um ano de retração.

Assim, a produção industrial do estado fechou 2023 no negativo pelo segundo ano consecutivo. Em 2022 teve uma retração de 4,4% e no ano passado retraiu outros 1,4%.

Segundo a Fiesc, os juros altos impactaram segmentos dependentes de crédito, como o de automóveis. Também a menor demanda por insumos para a construção civil fez recuar a produção de minerais não metálicos. Outros segmentos dependentes de crédito como os de móveis, têxteis e vestuário também enfrentaram retração. Por outro lado, as exportações favoreceram a produção de máquinas e equipamentos; a alta nas vendas de eletrodomésticos de pequeno porte, contribuíram para acelerar as vendas do segmento de máquinas elétricas; e o cenário positivo do segmento de embalagens para alimentos, o de produtos de borracha e material plástico. Mas ainda assim não foi suficiente para a retomada do crescimento da indústria como um todo.

Assim sendo, os únicos segmentos industriais que cresceram no ano passado foram o de Borracha e Material Plástico (+10,1%); o de Máquinas e Aparelhos Elétricos (+7,7%) e o de Máquinas e Equipamentos (+3,7%). Todos os demais retraíram. O segmento de Fabricação de Produtos Alimentícios, de maior peso dentro da indústria de transformação, desacelerou fortemente ao longo do ano e fechou o ano com retração de -0,3% (após um crescimento de 8,3% em 2022). Os demais que retraíram no período foram os de Produtos de Madeira (-5,4%); Fabricação de Produtos Minerais não-metálicos (-7,7%); Têxtil (-0,6%); Vestuário (-9,2%); Metalurgia Básica (-5,9%); Papel e Celulose (-2,5%). O segmento Automotivo retraiu 5%.

Com o crédito caro e restrito, a construção civil que em geral incorpora os efeitos da queda dos juros com certa defasagem, também encontrou dificuldades. Mas as perspectivas estão mudando e as expectativas são de retomada do segmento.



O setor de serviços é o maior da economia e o que mais gerou empregos no ano passado. Após passar por um longo período de retração no pós pandemia, agora apresenta um crescimento robusto. Cresceu 4,7% em 2023, após ter crescido 4,2% em 2022. Em boa medida, o desempenho desse setor nos últimos anos vem sendo atribuído a mudanças na demanda que direcionou parte do consumo das famílias de bens industriais para diversas atividades de serviços.

Das atividades acompanhadas, a de Outros Serviços foi a de maior crescimento em SC no ano passado (+11%), seguido por Transportes (+9,8%), Serviços de Informação e Comunicação (8,7%), Serviços Prestados as Famílias (7,6%) e Serviços de Alojamento e Alimentação (+6,9%). O segmento de Serviços Profissionais e Administrativos que engloba os serviços prestados às empresas foi o de menor crescimento (+1,6%), mas apresentou uma recuperação significativa ao longo do ano passado.

O comércio, que é o maior subsetor dos serviços, teve também uma reação positiva diante da melhora na economia, principalmente a partir do segundo semestre. Fechou o ano com crescimento de 4%.

A redução da inflação, o início do ciclo de queda dos juros básicos, o programa de renegociação de dívidas e a melhora do emprego e da renda, explicam em grande medida o desempenho do varejo no ano passado. Também contribuiu o bom desempenho do agronegócio, do setor de serviços e o crescimento do turismo.

São ainda evidentes, no entanto, as limitações de consumo em segmentos dependentes de crédito. Retraíram os segmentos de Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico (-7,8%); de Tecidos, Vestuário e Calçados (-6,1%), de Móveis e Eletrodomésticos (-3,8%) e de Materiais de Construção (-4,2%).

As vendas de supermercados (+3,2%), farmácias (+5,6%) e equipamentos de escritório e informática (+22,3%) tiveram um ano de crescimento nas vendas. O mercado de veículos (+9,4%) teve mais um ano de crescimento robusto, assim como o de Combustíveis e Lubrificantes (+8,5%), favorecido pela dinâmica do segmento de transportes e pela mudança na política de preços e incentivos que estimulou a venda de veículos no ano passado.

O **comércio internacional** também teve grande contribuição à atividade econômica do estado. As exportações catarinenses de 2023 atingiram US\$ 11,6 bilhões, o segundo maior valor da série histórica, 3,3% abaixo do valor recorde do ano anterior. As importações via portos catarinenses atingiram US\$ 28,8 bilhões em 2023, também o segundo maior valor da série, somente superado pelo recorde do ano anterior.

O **mercado de trabalho** manteve-se aquecido. O ritmo de crescimento perdeu fôlego ao longo do ano, mas a partir de setembro teve uma retomada. Em 2023, a economia catarinense abriu 62.665 novos postos de trabalho formal, uma alta de 2,7% quando comparado com 2022. Foi o sexto maior número de postos criados no País no ano passado, atrás de SP, RJ, MG, PR e BA.

O setor de serviços (exceto comércio) liderou as contratações no ano passado com a geração de 46.339 postos. O comércio abriu 11.753 novos postos, principalmente no comércio varejista. E na sequência, a construção civil, com a abertura de 6.002 postos.

A indústria de transformação, ao contrário, fechou 2.324 postos, sendo as maiores baixas nos segmentos de Artigos do Vestuário e Acessórios (-5.476); Produtos de Madeira (-1.149) e Móveis (-1.002). Por outro lado, houve contratações líquidas nos segmentos de Produtos Alimentícios (+3.501) e de Produtos de Borracha e Material Plástico (+2.012).

E para 2024, o que pode-se esperar? Certo é que exercícios de futuro são sempre de muito risco, ainda mais diante das muitas incertezas que vivemos, sejam políticas, econômicas ou ambientais, nacionais ou internacionais.

Há algumas tendências, no entanto, que sinalizam para uma crescente melhora no ambiente econômico. O comportamento da inflação, por exemplo, sinaliza uma provável continuidade da redução da taxa básica de juros. Soma-se a isso os benefícios do mercado de trabalho que vem se mostrando bastante dinâmico com aumento de postos e da renda. Soma-se ainda a perspectiva de aumento dos investimentos público e privado e o aumento de concessões e parcerias que poderão ter um papel importante no avanço da atividade econômica.

Os bancos e instituições financeiras estão revisando para cima suas estimativas para o crescimento do PIB brasileiro para esse ano.

No contexto internacional há desafios importantes relacionados a guerras, conflitos e animosidades crescentes que vêm ocasionando bloqueios, restrições e dificuldades no comércio entre nações. O Brasil coloca-se, no entanto, em posição relativamente privilegiada diante desse cenário conturbado, já que está distante desses conflitos e poderá encontrar oportunidades de se inserir mais agressivamente nos mercados globais, já que é um grande produtor de commodities agrícolas e minerais e vem avançando em políticas para reindustrializar o País, agregar valor a seus produtos e crescer no comércio mundial.

Também a reestruturação das cadeias produtivas globais, o “nearshoring”, ocasionado pela desagregação dessas cadeias no período da pandemia, trás outra grande oportunidade para o País atrair investimentos externos e se inserir mais agressivamente no mercado mundial e acelerar seu crescimento.

Outra inquestionável oportunidade está relacionada às questões de transição climática, já que o País tem vantagens competitivas e poderá atrair investimentos diversos em pesquisa, inovação e na transição produtiva sustentável.

Esse cenário de oportunidades já reflete na confiança e expectativas dos empresários e consumidores que dão claros sinais de melhora.

E Santa Catarina certamente se beneficiará nesse contexto e deverá ter mais um ano de crescimento. Os catarinenses são os consumidores mais otimistas do Brasil atualmente, o que sinaliza intensificação do movimento econômico para os próximos meses. E nossa economia que é diversificada, competitiva e está bem tracionada, certamente encontrará espaço para continuar crescendo acima da média e ter mais um ano de avanços econômicos e sociais.

É importante ainda ressaltar que os resultados da estimativa do PIB estadual apresentados nesse texto, indica somente uma tendência da economia. Suas informações e resultados são preliminares e sujeitos a retificações, quando forem calculadas as Contas Regionais definitivas, em conjunto com o IBGE e as 27 Unidades da Federação.

Economista Paulo Zoldan

1. Quadro resumo: Indicadores da Atividade Econômica de Santa Catarina

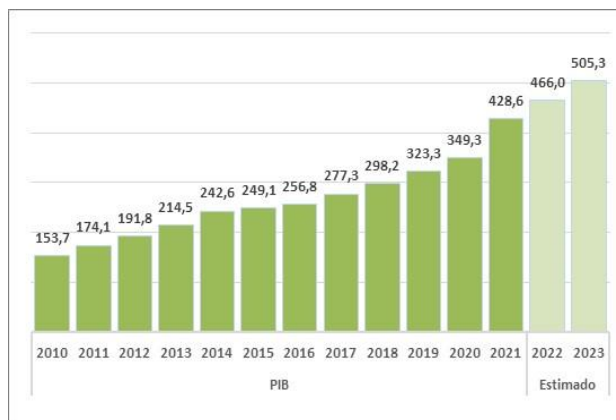
| INDICADORES | Mês de Referência 2024/2023 | Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores) | | | | Mês/Mês Anterior (%) | Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%) | | |
|---|-----------------------------|--|-----|------|--|----------------------|--|------------------|-----------------------|
| | | | | | | | Mês | Acumulada no ano | Acumulada em 12 meses |
| Receita Corrente Líquida - RCL | Janeiro | | | 9,7 | | - 5,8 | 20,7 | 20,7 | 9,7 |
| Receita Tributária - RT | Janeiro | | | 10,1 | | 8,6 | 23,2 | 23,2 | 10,1 |
| ICMS | Janeiro | | | 8,5 | | 10,1 | 25,8 | 25,8 | 8,5 |
| Receita Líquida Disponível - RLD | Janeiro | | | 8,6 | | 3,0 | 21,9 | 21,9 | 8,6 |
| PIB SC 2023 - Estimativa SEPLAN | Dezembro | | | 3,7 | | | | | 3,7 |
| Empregos com Carteira Assinada | Dezembro | | | 2,7 | | - 1,6 | | 2,7 | 2,7 |
| Produção Industrial - Indústria de Transformação | Dezembro | -1,30 | | | | 7,2 | 3,6 | -1,3 | -1,3 |
| Exportações | Janeiro | -3,79 | | | | - 10,0 | 0,1 | 0,1 | - 3,8 |
| Importações | Janeiro | | 0,0 | | | - 3,1 | 12,7 | 12,7 | - 0,2 |
| Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado | Dezembro | | | 4,0 | | 0,8 | 6,6 | 4,0 | 4,0 |
| Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado | Dezembro | | | 6,7 | | 0,5 | 7,9 | 6,7 | 6,7 |
| Volume de Serviços | Dezembro | | | 8,0 | | 1,8 | 4,5 | 8,0 | 8,0 |
| Volume das Atividades Turísticas | Dezembro | | | 6,9 | | 4,8 | 6,7 | 6,9 | 6,9 |
| Emplacamentos de Veículos Novos | Janeiro | | | 19,0 | | - 28,0 | 27,2 | 27,2 | 19,0 |
| Consumo Aparente de Cimento | Junho | | | 1,6 | | - 11,7 | 6,4 | 4,3 | 1,6 |
| Vendas de Óleo Diesel | Dezembro | | | 0,5 | | 0,9 | 3,3 | 0,5 | 0,5 |
| Consumo de Energia Elétrica - Total | Dezembro | | | 2,6 | | 4,8 | 4,4 | 2,6 | 2,6 |
| Inflação (IPCA/Brasil) | Janeiro | | | 4,5 | | 0,4 | | 0,4 | 4,5 |
| Câmbio (Real x Dólar Americano) | Fevereiro | -1,98 | | | | 0,6 | - 4,4 | 2,9 | - 2,0 |

2. Produto Interno Bruto

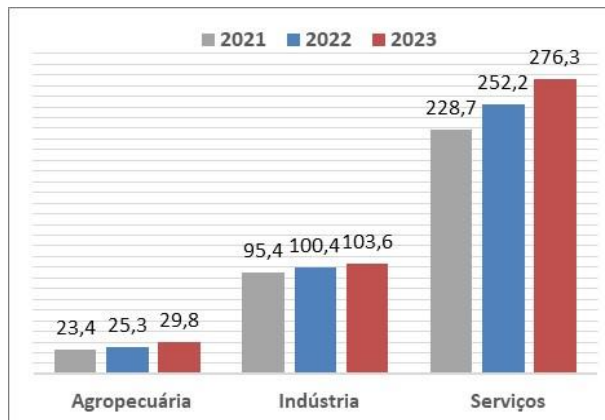


2.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor

PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ BILHÕES) - ANO BASE 20210



VALOR ADICIONADO POR SETOR (R\$ BILHÕES)



Fonte: PIB 2010-2021: IBGE e SEPLAN/SC: Contas Nacionais e Contas Regionais; PIB Brasil 2022 a 2023: IBGE/ PIB Trimestral Nacional; PIB Estadual 2022 e 2023: Seplan/SC/ (estimativa Seplan do Índice da Atividade Econômica de Santa Catarina).

ECONOMIA ESTADUAL CRESCE ACIMA DA MÉDIA EM 2023

O IBGE em conjunto com os governos estaduais estima o PIB dos estados e do DF. A última estimativa oficial se refere ao ano de 2021. Ano marcado pela recuperação da economia após a recessão ocasionada pela pandemia em 2020.

O PIB de SC em 2021 foi de R\$ 428,6 bilhões registrou um crescimento em volume de 6,8% e o Brasileiro cresceu 4,8%.

A economia catarinense se manteve como a sexta maior do País, mas a participação do Estado na economia nacional aumentou de 4,6% para 4,8%, entre 2020 e 2021. Naquela ano, SC avançou um posto no PIB *percapita* que passou a ser o **terceiro maior do País**.

Em 2022, estimamos um crescimento do PIB (revisado nessa edição) de 2,8% para o Estado, quando atingiu R\$ 466 bilhões. Em 2023, o PIB acelerou e fechou o ano com um crescimento estimado em 3,7% quando atingiu R\$ 505,3 bilhões.

De modo geral, a *agropecuária* teve um excelente desempenho em 2023. Cresceu 12,7%, com maior destaque para o crescimento da agricultura, de 20%. A pecuária teve mais um ano de crescimento, de 3,8%, onde o destaque foi a produção de frangos (+4,1%) e de suínos (+2,7%).

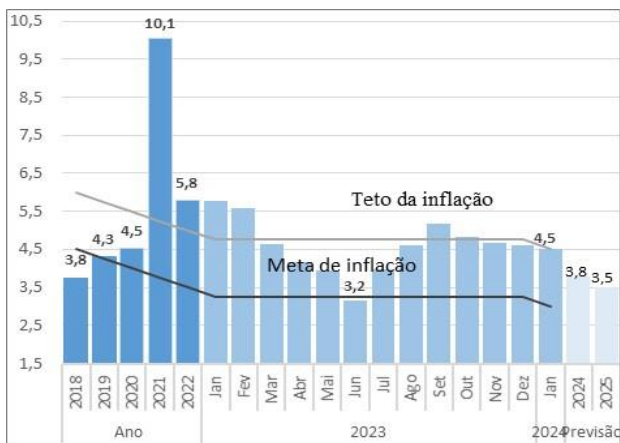
Já a *produção industrial* fechou 2023 no negativo pelo segundo ano consecutivo, quando retraiu 1,4%. O *setor de serviços* é o maior da economia. Após passar por um longo período de retração no pós pandemia, sendo o último a sair da crise, agora apresenta um crescimento robusto. Em 2023 cresceu 4,7%.

Em 2023, o setor agropecuário participou com 7,3% do PIB estadual, a Indústria Total com 25,3%, sendo que a indústria de transformação, com 19%, e o Setor de Serviços, com 67,4%.

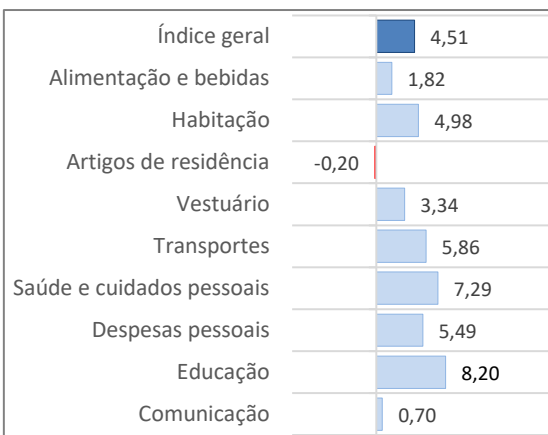
Maiores detalhes sobre o desempenho da economia estadual estão no artigo de abertura desse boletim

3. Indicadores Nacionais - Inflação e Taxa de Câmbio

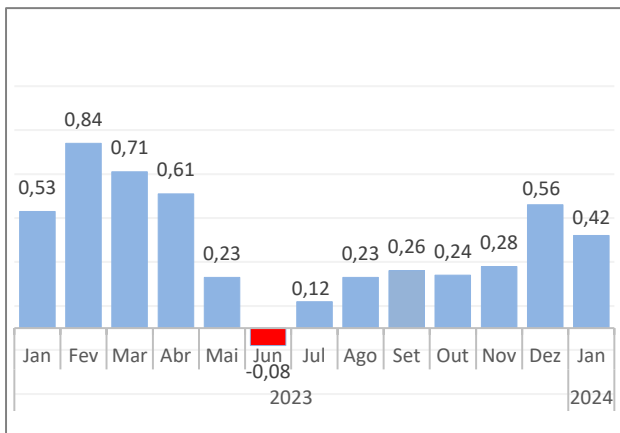
IPCA - VARIÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)



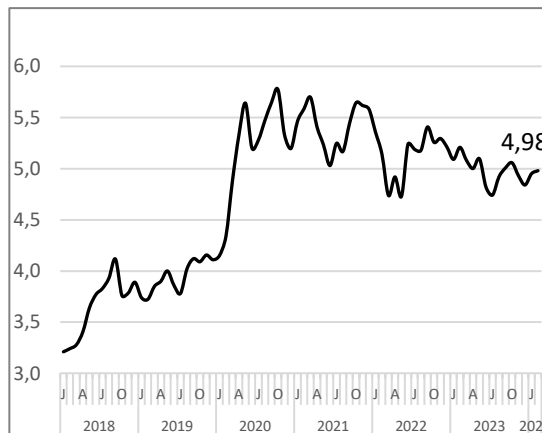
IPCA: VARIÇÃO (%) ACUM.EM 12 MESES POR GRUPO - JANEIRO



INFLAÇÃO MENSAL (%)



CÂMBIO (R\$/US\$)



Fonte: IBGE/IPCA e Bacen:Boletim Focus

Fonte: Bacen

INFLAÇÃO ABRE O ANO ACIMA DAS EXPECTATIVAS

Após fechar 2023 ligeiramente abaixo do teto da meta estabelecida pelo Banco Central para aquele ano, a inflação de janeiro voltou a surpreender e fechou acima das expectativas de mercado. O número de itens que tiveram elevação de preços no mês foi 65%, uma taxa de difusão considerada elevada.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, sete tiveram alta em janeiro. A maior variação e o maior impacto vieram do grupo *Alimentação e bebidas*, que acelerou em relação ao resultado de dezembro (1,11%). Na sequência, destaca-se a alta de Saúde e cuidados pessoais.

A alta dos alimentos reflete um efeito sazonal potencializado pelo El Niño que tem ocasionado perdas na agricultura, seja por excesso de chuvas, secas ou calor. Os reajustes dos serviços também pressionaram o indicador e preocupam, já que o setor tem se mostrado bastante aquecido. Mas o IPCA de janeiro registrou alta de 0,42% no mês, abaixo da variação de janeiro de 2023, de 0,53%.

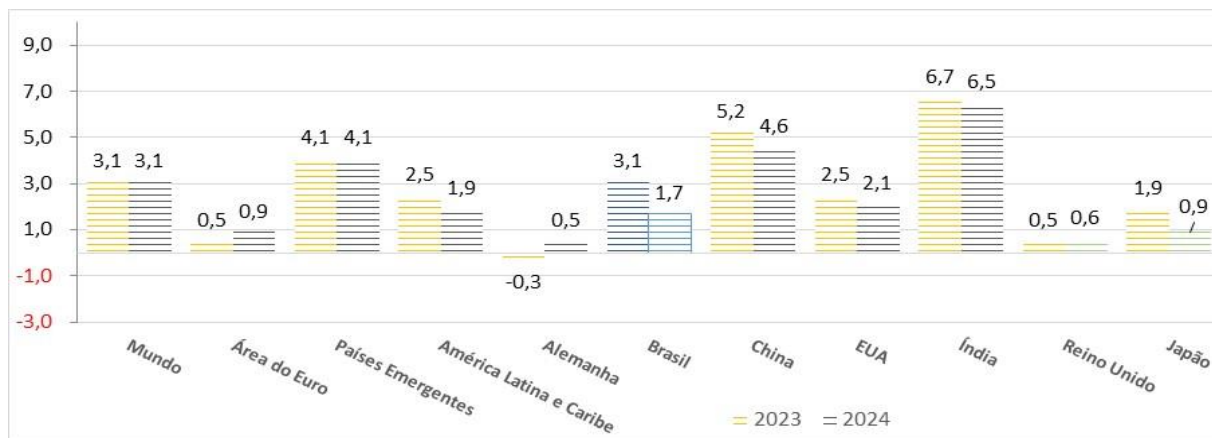
O resultado acumulado nos últimos 12 meses foi 4,51%, ante 4,62% até dezembro. Ainda que a inflação se mantenha no teto da meta, observa-se de forma geral que segue sob controle. Nos últimos doze meses, os grupos *Educação*, *Saúde e cuidados pessoais* e *Transportes* foram os de maior alta de preços.

CÂMBIO: REAL SE MANTÉM COMPETITIVO

O Real teve importante avanço sobre o dólar americano em 2023. Encerrou o ano com uma valorização ao redor de 7%, mantendo-se abaixo dos R\$5,0/US\$, patamar que se manteve no primeiro bimestre de 2024. Esse avanço, em grande medida, é explicado pela diferença de juros ainda expressiva entre Brasil e EUA, mas também pela redução de incertezas fiscais que pairavam no início do ano passado. Também outros fatores contribuíram como foi o recuo consistente da inflação, o excelente desempenho do mercado externo brasileiro, a alta do Ibovespa e a queda dos juros de longo prazo. E em 2024, o Real vem mantendo-se forte frente ao dólar.

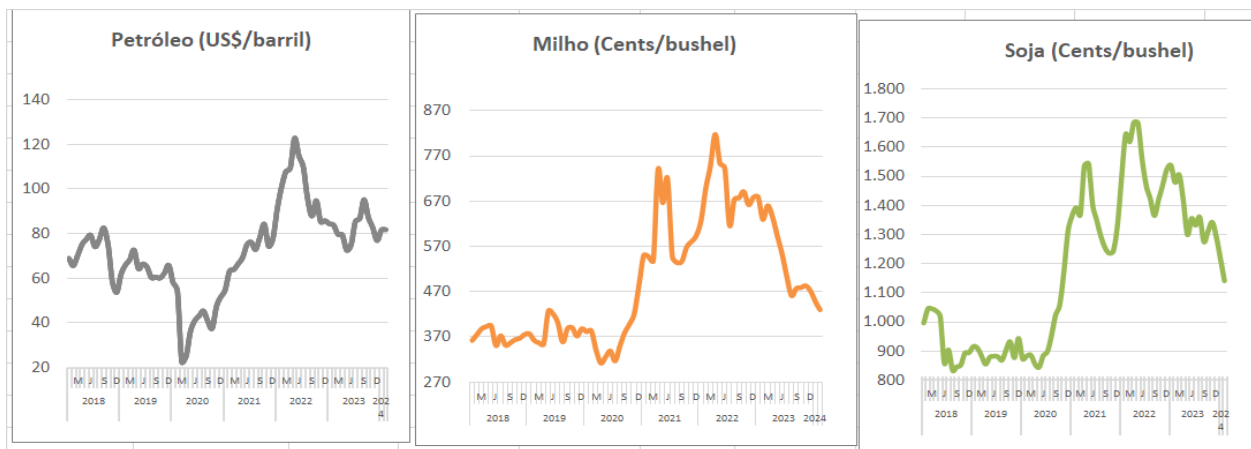
4. Economia Internacional

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) - Variação Percentual (%)



Fonte: FMI – World Economic Outlook – Janeiro de 2024

COMMODITIES – PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL (EM US\$)



Fonte: Bloomberg/Investing.com – 29/2/2024

FMI: ECONOMIA GLOBAL CRESCE ABAIXO DA MÉDIA

O FMI em seu relatório de janeiro das Perspectivas Econômicas Mundiais, estima um crescimento global de 3,1% para 2023, projeta igual crescimento para 2024 e uma discreta alta para 2025 (3,2%). A projeção para 2024-25 está, no entanto, abaixo da média histórica (2000-19) de 3,8%.

Essa desaceleração da economia mundial deve-se ao aperto monetário para reduzir a inflação em vários países, ao recuo de apoios fiscais frente ao forte endividamento ocasionado pela pandemia e ao baixo crescimento da produtividade.

De toda a forma, o FMI revisou para cima a projeção para 2024 em 0,2 ponto percentual frente a projeção de outubro passado, devido a uma resiliência maior do que o esperado para a economia dos EUA e em vários outros mercados emergentes, assim como pelos estímulos fiscais na China.

A inflação mundial também está diminuindo mais rapidamente do que o esperado. Prevê que a inflação mundial caia de 5,8% em 2024 para 4,4% em 2025. E que o volume do comércio mundial cresça 3,3% em 2024 e 3,6% em 2025, também abaixo da média histórica de 4,9%. Recuo esse associado a mudanças na trajetória da demanda mundial, ao aumento das perturbações do comércio e às fragmentações geoeconômicas.

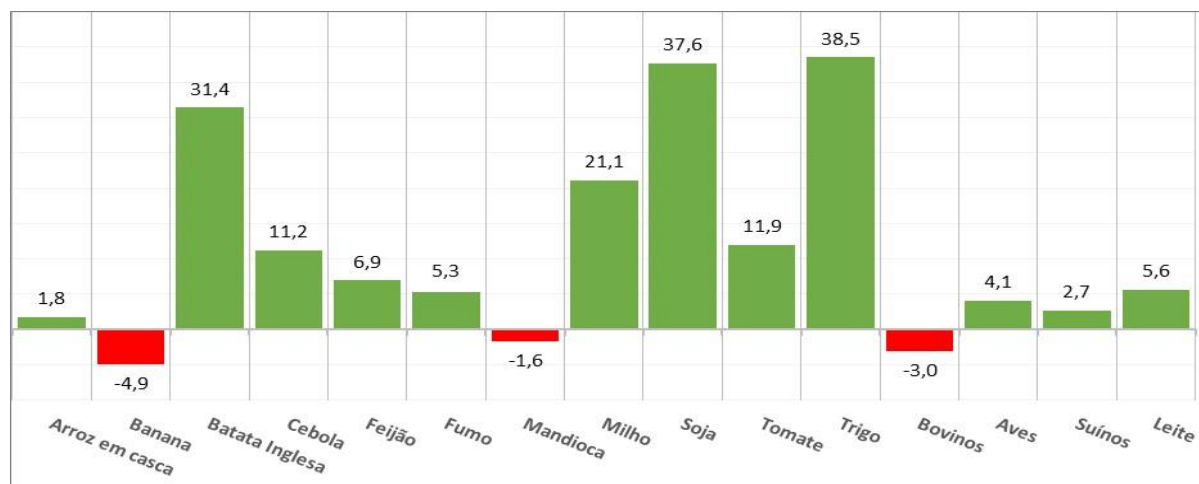
Na América Latina e Caribe, a desaceleração do PIB entre 2023 e 2024 deve-se em boa medida a recessão da Argentina. Para o Brasil, a instituição revisou para cima em 0,2 p.p. frente ao informe de outubro, e para o México em 0,6 p.p., em ambos os casos devido a uma demanda mais forte do que o esperado e a um crescimento maior dos seus principais parceiros comerciais.

COMMODITIES

Após alta explosiva dos preços internacionais das commodities em função da retomada do crescimento mundial pós pandemia e do impacto da guerra na Ucrânia, os preços passam agora por uma acomodação a patamares mais baixos. Nos últimos doze meses até 29 de fevereiro o preço do milho recuou 35% e o da soja 24,2%. O preço do petróleo teve leve alta, de 2,7%.

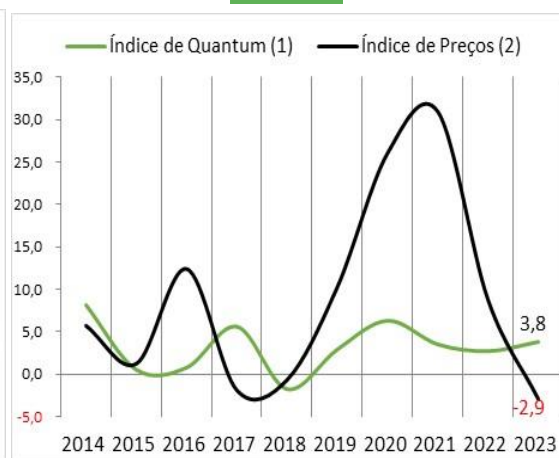
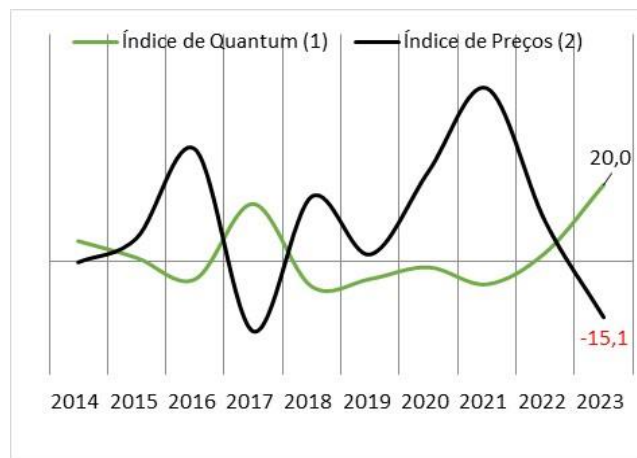
5. Agropecuária - Produção e Preços dos Principais Produtos

CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA 2023/2022 (%)



AGRICULTURA

PECUÁRIA



Fonte: EPAGRI/Cepa (Acompanhamento de Safras e preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC); IBGE: PAM e LSPA (janeiro de 2024) e Pesquisa Trimestral do Leite (2023/2022); EPAGRI/CEPA (a produção da pecuária se refere a variação dos quantitativos de todos os tipos de abates) e o índice de preços foi calculado sob as médias ponderadas de preços.

CRESCER PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA, PREÇOS CAEM

De forma geral, a agricultura catarinense teve um excelente resultado na safra 2022/23. Sem problemas climáticos relevantes no ciclo produtivo daquela safra, a produtividade avançou e permitiu uma alta do quantum de 20%, de acordo com os últimos dados disponíveis. O mesmo não deverá acontecer com a safra 2024 que em muitos casos foi impactada pelos extremos climáticos na primavera de 2023.

Entre as principais culturas destacou-se o avanço da soja (safra recorde), do milho, do trigo, da batata inglesa e da cebola. A rizicultura enfrentou alguns problemas, mas também teve uma boa safra. O feijão passa por gradual redução da área devido à suscetibilidade da cultura a adversidades climáticas (ainda que tenha tido um aumento de produtividade nessa safra), enquanto ganha espaço o milho e a soja, de maior rentabilidade.

Diante de uma safra robusta, tanto no estado como no País, os preços ficaram pressionados. O índice de preços agrícolas teve queda de 15,1% em 2023, frente a 2022. Os preços do milho e da soja tiveram queda de 32% e 27,8%, respectivamente. Também caíram os preços nominais da cebola, trigo e banana. A alta do arroz, fumo e feijão, não foi suficiente para compensar a queda nos demais.

A produção pecuária teve mais um ano de crescimento. O quantum da produção de 2023, relativos ao ano anterior, cresceu 3,8%, onde o destaque foi a produção de frangos (+4,1%) e suína (+2,7%). Foi o quinto ano consecutivo de alta na pecuária. Já o índice de preços recuou 2,9% no ano, comparado com 2022. As maiores quedas foram no preço dos bovinos (-15,2%), frangos (-5,2%) e do leite (5,1%). A alta no preço dos suínos (3,5%) foi sustentada pelas exportações que cresceram em volume e preços ao longo do ano passado.

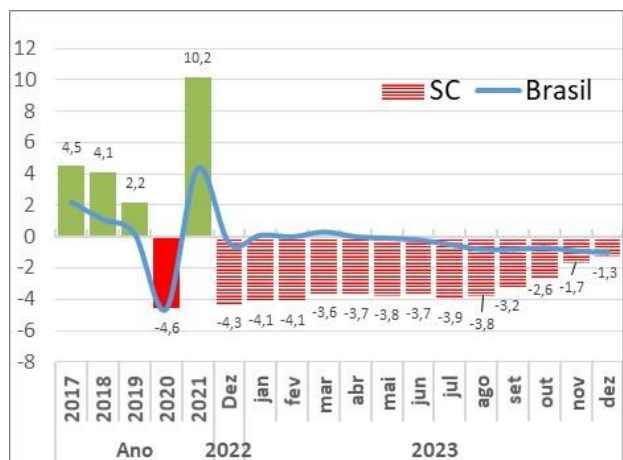
(1) O índice de quantum tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico da produção do setor.

(2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços correntes dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

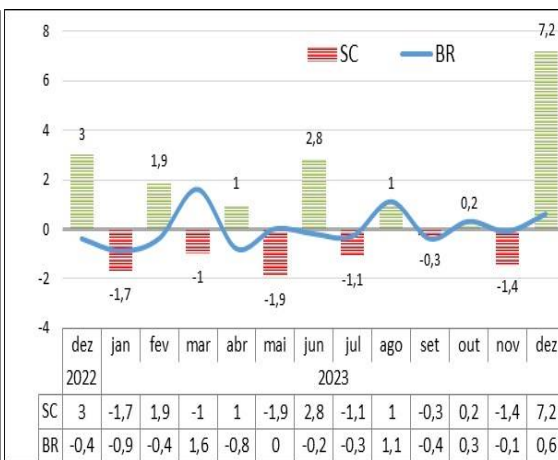
6. Produção Industrial Física - Indústria da Transformação

TAXA DE CRESCIMENTO

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



VARIÇÃO MENSAL (%)
(Base: mês/mês anterior)



INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO POR SUBSETOR

| SUBSETOR | Varição (%) Mensal - Dezembro (Base: igual período do ano anterior) | Varição (%) acum. de 12 meses (Base: igual período do ano anterior) |
|--|--|--|
| Indústria de Transformação - BR | -2,1 | -1 |
| Indústria de Transformação - SC | 3,6 | -1,3 |
| Produtos alimentícios | -2,5 | -0,3 |
| Produtos têxteis | 10,8 | -0,6 |
| Artigos do vestuário e acessórios | 0,5 | -9,2 |
| Produtos de madeira | 0,3 | -5,4 |
| Celulose, papel e produtos de papel | -1,5 | -2,5 |
| Produtos de borracha e de material plástico | 26 | 10,1 |
| Produtos de minerais não-metálicos | 14,8 | -7,7 |
| Metalurgia | 2,6 | -5,9 |
| Produtos de metal, exceto máq. e equip. | 20,2 | 1,1 |
| Máquinas, aparelhos e materiais elétricos | 19,7 | 7,7 |
| Máquinas e equipamentos | 2,3 | 3,7 |
| Veículos automotores, reboques e carrocerias | -13,2 | -5 |

Fonte: IBGE/PIM

INDÚSTRIA FECHOU DOIS ANOS EM RETRAÇÃO

A produção da indústria catarinense fechou 2023 no negativo pelo segundo ano consecutivo. Em 2022 teve uma retração de 4,3% e no passado entrou em trajetória de recuperação, mas ainda assim retraiu outros 1,3%. A indústria nacional também retraiu nesse período mas teve um desempenho melhor, conforme observa-se no gráfico ao lado.

Segundo a Fiesc, essa retração deve-se as altas taxas de juros praticadas no Brasil e nos EUA, que desestimularam a demanda interna e as exportações industriais do estado para aquele mercado. A isso se somou o endividamento elevado das famílias que também impactou o consumo.

Já a trajetória de recuperação no ano passado deve-se a gradativa melhora do ambiente econômico com redução da inflação, início do ciclo de queda nas taxas de juros e aumento do salário mínimo que deram impulso ao consumo das famílias.

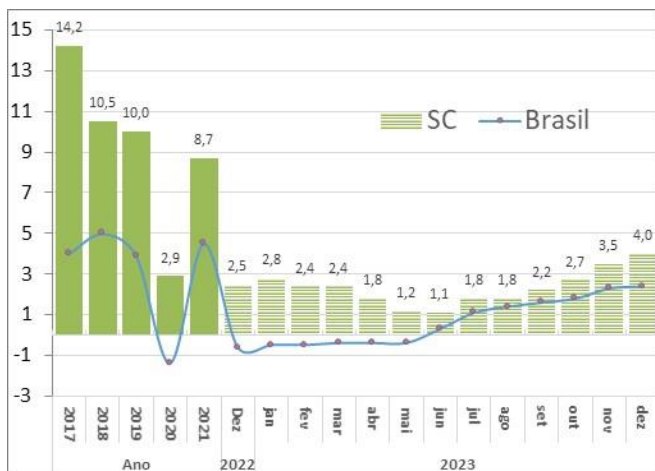
Assim, o aumento das vendas de *alimentos* no varejo impactou o segmento de *embalagens plásticas*, que teve o melhor desempenho entre os segmentos industriais no ano passado. A melhora na renda também acelerou a venda de *eletrodomésticos* e elevou a *produção de máquinas e equipamentos elétricos*, segmento também beneficiado pelo aumento das exportações estaduais de transformadores e painéis para comandos elétricos. O segmento de *minerais não metálicos*, ligado a construção civil, esboçou recuperação ao longo do ano, mas fechou o ano com retração significativa.

Os demais segmentos mais dependentes de crédito como os de *móveis, têxteis e vestuário* também enfrentaram dificuldades, mas dão sinais de recuperação. O desempenho por segmento pesquisado pode-se ser observado nos gráficos ao lado.

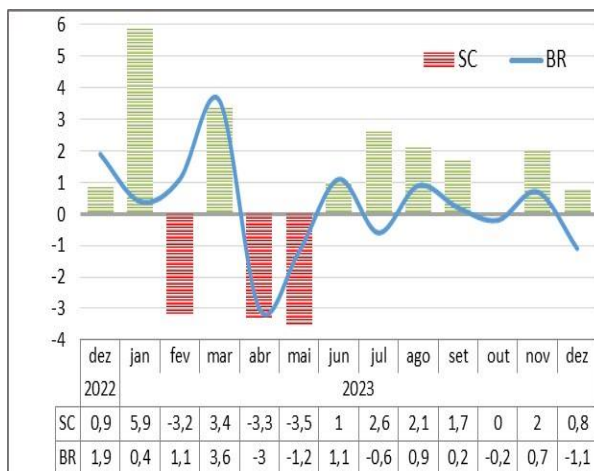
7. Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado

VOLUME DE VENDAS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



VARIÇÃO MENSAL (%)
(Base: mês/mês anterior)



VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

| Varição (%) mensal - DEZEMBRO | Subsetor | Varição (%) acum. De 12 meses (Base: igual período anterior) |
|-------------------------------|--|---|
| 0,0 | Comércio Ampliado - BR | 2,4 |
| 6,6 | Comércio Ampliado - SC | 4 |
| 8,1 | Combustíveis e lubrificantes | 8,5 |
| 4,1 | Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo | 3,2 |
| -2,1 | Tecidos, vestuário e calçados | -6,1 |
| -0,8 | Móveis e eletrodomésticos | -3,8 |
| 12,5 | Art. farmac., med., de perf. e cosm. | 5,6 |
| -8,6 | Livros, jornais, revistas e papelaria | -9 |
| 48,5 | Equip. e mat. para escrit., infor. e com. | 22,3 |
| -3,6 | Outros artigos de uso pessoal e doméstico | -7,8 |
| 22,6 | Veículos, motocicletas, partes e peça: | 9,4 |
| -6,6 | Material de construção | -4,2 |

Fonte: IBGE:PMC

VAREJO ESTADUAL SUPERA A MÉDIA PELO OITAVO ANO

Em 2023, o comércio brasileiro reagiu diante da melhora no ambiente econômico. A redução da inflação, o início do ciclo de queda dos juros básicos, o programa de renegociação de dívidas e a valorização do Real com melhora do emprego e da renda, explicam em grande medida o desempenho do varejo no ano passado. Também contribuiu o bom desempenho do agronegócio, do setor de serviços e o crescimento do turismo.

São ainda evidentes, no entanto, as limitações de consumo em segmentos dependentes de crédito, já que os juros, embora em queda, ainda se situam em níveis elevados. Os segmentos mais impactados foram o de *Tecidos, Vestuário e Calçados, de Móveis e Eletrodomésticos, de Materiais de Construção e de artigos de Uso Pessoal e Doméstico*, conforme gráficos ao lado.

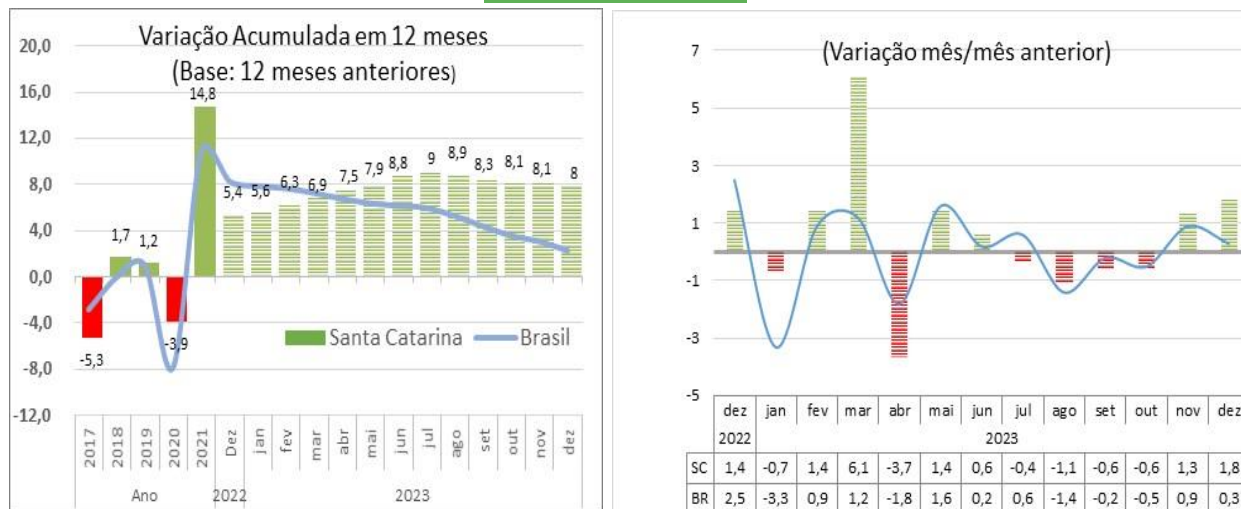
As vendas de *supermercados, farmácias e equipamentos de escritório* tiveram mais um ano de crescimento. O mercado de *Veículos* também teve um bom desempenho, assim como o de *Combustíveis e Lubrificantes*, favorecido pela queda nos preços.

Assim, o varejo ampliado teve de modo geral um bom desempenho no ano passado, especialmente em SC, onde cresceu 4%, quase o dobro da média brasileira, de 2,4%. O desempenho das vendas no segundo semestre foi consideravelmente melhor, conforme gráfico ao lado.

Vale ainda destacar que o varejo estadual é um dos mais dinâmicos do País e vem apresentando um crescimento robusto e bem acima da média brasileira. **O crescimento do varejo ampliado estadual superou o nacional pelo oitavo ano consecutivo.**

8. Volume de Serviços

TAXA DE CRESCIMENTO



TAXA DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

| Setor e subsetor | Var. (%) mensal - dezembro (Base: mesmo mês do ano anterior) | | Var. (%) acum. de 12 meses - até DEZEMBRO (Base: igual período do ano anterior) | |
|--|--|----|---|----|
| | SC | BR | SC | BR |
| Volume Total - BR | -2 | - | 2,3 | - |
| Volume Total - SC | 4,5 | - | 8 | - |
| Serviços prestados às famílias | 10,4 | - | 7,6 | - |
| Serviços de informação e comunicação | -8,4 | - | 8,7 | - |
| Serv. Profiss., administr. e complementares | -1,9 | - | 1,6 | - |
| Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios | 18,7 | - | 9,8 | - |
| Outros serviços | 2,9 | - | 11 | - |

Fonte: IBGE/PMS

SERVIÇOS CRECEM PELO TERCEIRO ANO

O setor de serviços foi o último a retomar a normalidade de funcionamento após a crise sanitária em 2020 quando retraiu 3,9% no Estado. Mas desde o segundo semestre daquele ano passou por um processo de recuperação e desde então vem sustentando o crescimento da economia e do emprego.

Em Santa Catarina, o volume de receitas do setor cresceu 8% em 2023, bem acima do desempenho em nível nacional, de 2,3%. Foi o terceiro ano consecutivo de crescimento robusto no estado, quando o setor atingiu recordes da série histórica.

O setor demonstra mais recentemente uma certa acomodação, ainda que em patamares elevados. Em dezembro, o volume de receitas cresceu 0,8% em SC frente a novembro e foi o segundo mês consecutivo de alta nessa comparação. Em nível nacional, também cresceu, mas em um ritmo menor.

Das atividades acompanhadas pela PMS, a de Outros Serviços foi a de maior crescimento em SC no ano passado, seguido por Transportes, Serviços de Informação e Comunicação e Serviços Prestados as Famílias, conforme apresentado no gráfico ao lado. O segmento de Serviços Profissionais foi o de menor crescimento, mas apresentou uma recuperação significativa ao longo do ano passado.

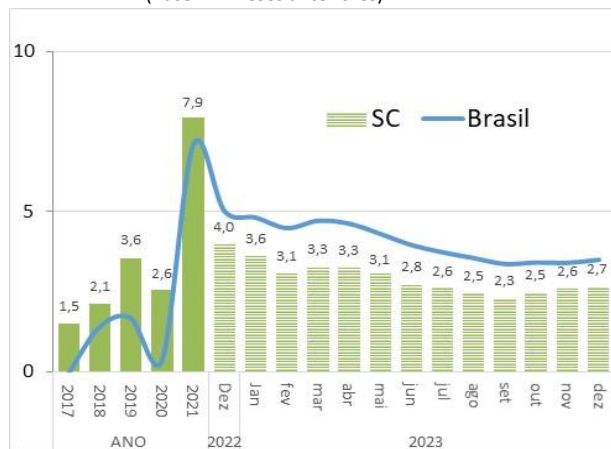
Dessa forma, na média, o setor de serviços em 2023, em Santa Catarina, encontrava-se em um nível de atividade **27,9 % acima do apresentado no período pré-pandemia, bem acima dos 11,7% observado em nível nacional.**

9. Mercado de Trabalho

TAXA DE CRESCIMENTO DO EMPREGO FORMAL

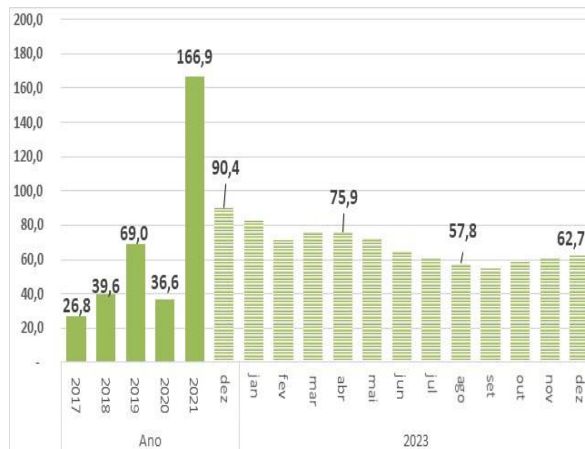
ACUMULADA EM 12 MESES (%)

(Base: 12 meses anteriores)



SC: SALDO DO EMPREGO FORMAL EM 12 MESES

(em Mil)



SC: EVOLUÇÃO DO SALDO MENSAL DE EMPREGOS FORMAIS –

2022/23



SC: SALDO POR SEGMENTO

Acumulado em 2023



EMPREGO VOLTA A CRESCER NO ESTADO

Em 2023, a economia catarinense abriu 62.665 novos postos de trabalho formal, uma alta de 2,7% quando comparado com 2022. Foi o **sexto maior número de postos criados no País no ano passado**, atrás de SP, RJ, MG, PR e BA. Em dezembro, foi também o **terceiro mês consecutivo de crescimento na comparação de 12 meses**.

A geração de empregos formais no ano passado foi bastante robusta, ainda mais se considerado o expressivo crescimento nos dois anos anteriores, conforme expresso no gráfico ao lado. O estoque de empregos formais fechou o ano com 2.406.263 postos, o sexto maior do País.

O *setor de serviços* liderou as contratações no ano passado com a geração de 46.339 postos, 20.106 deles gerados no segmento de *Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas*; seguido por *administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais*, com 9.726 e *Transportes*, com 9.702 novos postos.

O *Comércio* abriu 11.753 novos postos, principalmente no comércio varejista (5.253 postos) onde se destacou a abertura de postos de trabalho em farmácias, postos de combustíveis e varejo de alimentos e bebidas. E na sequência, a *construção civil*, com a abertura de 6.002 postos.

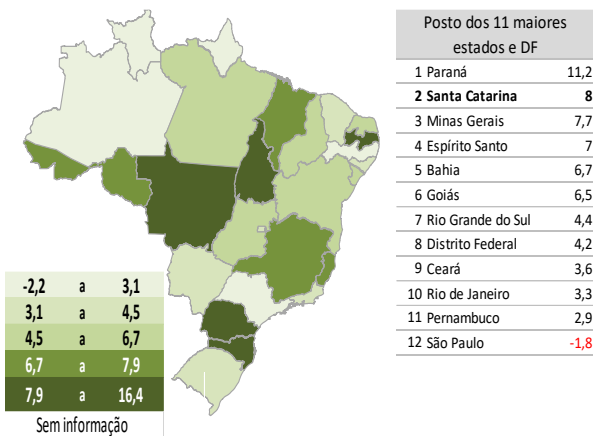
A *indústria de transformação*, ao contrário, fechou 2.324 postos, sendo as maiores baixas nos segmentos de *Artigos do Vestuário e Acessórios* (-5.476); *Produtos de Madeira* (-1.149) e *Móveis* (-1.002). Por outro lado, as maiores contratações líquidas se deram nos segmentos de *Produtos Alimentícios* (+3.501) e em *Produtos de Borracha e Material Plástico* (+2.012).

10. Desempenho dos Estados

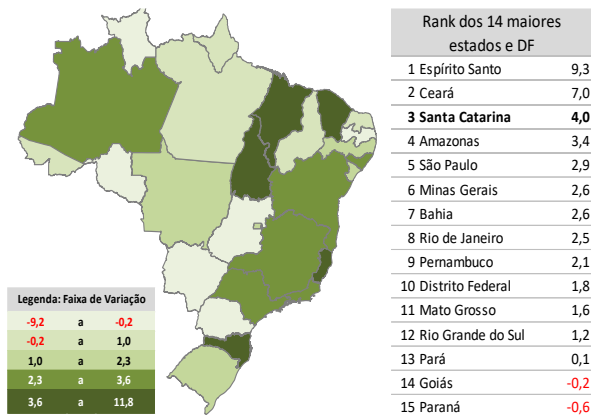
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)

(BASE: 12 MESES ANTERIORES)

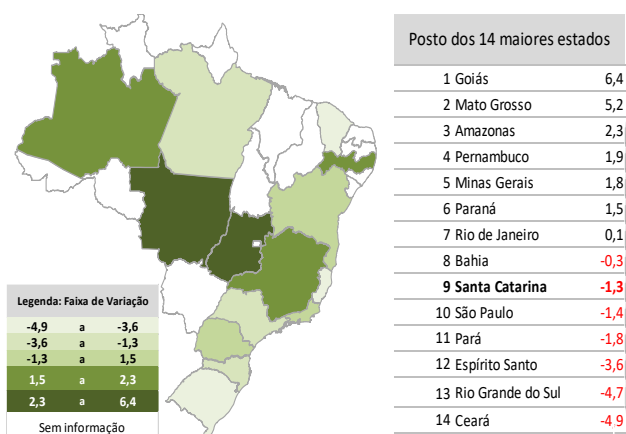
VOLUME DE SERVIÇOS (DEZEMBRO)



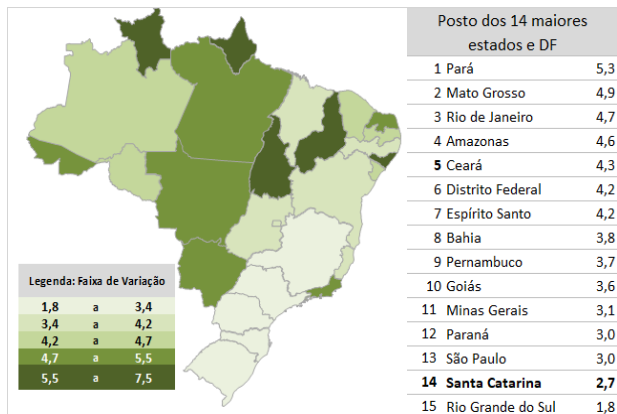
VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (DEZEMBRO)



PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (DEZEMBRO)



EMPREGO FORMAL (DEZEMBRO)



SERVIÇOS: SC TEM O SEGUNDO MAIOR CRESCIMENTO

O volume de receitas do setor de serviços fechou 2023 com crescimento de 8%, o **segundo maior do País**, superado apenas pelo estado do Paraná. Foi o terceiro ano consecutivo de crescimento robusto do setor no estado. Na média nacional, o setor cresceu 2,3%.

COMÉRCIO: SC TEVE O TERCEIRO MAIOR CRESCIMENTO

Santa Catarina teve o **terceiro maior crescimento do varejo ampliado em 2023**, quando comparado com as quinze maiores unidades da federação. Cresceu 4% no estado, enquanto a média nacional foi 2,4%. Foi o maior crescimento do sul do País e superou os principais estados do sudeste brasileiro.

INDÚSTRIA: DESEMPENHO ABAIXO DA MÉDIA

A indústria catarinense de transformação teve um desempenho abaixo da média ao longo de 2023. Fechou o ano com retração da produção de 1,3%, maior que a retração da indústria brasileira, de 1%. Entre os 14 estados industrializados do País, Santa Catarina ocupou o 9º posto em desempenho da produção, ainda assim, ficou a frente de São Paulo e do Rio Grande do Sul.

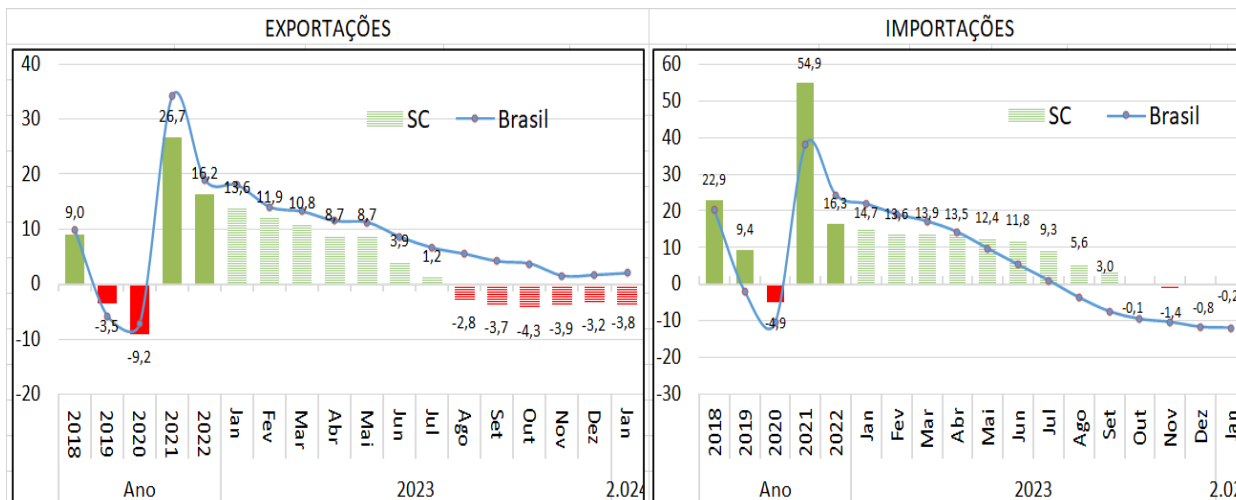
EMPREGO: SUL PERDE FORÇA NAS CONTRATAÇÕES

O ritmo de geração de novos postos de trabalho formal perdeu força no sul e parte do sudeste brasileiro e se deslocou para o centro norte do País, impulsionado principalmente pelo avanço do agronegócio e das atividades extrativistas, mas também pela base alta de comparação no centro sul do País. Em SC, após alta de 7,9% em 2021 e de 4% em 2022, o emprego em 2023 cresceu outros 2,7%, a décima quarta posição entre os maiores estados. Na média do Brasil, o emprego formal avançou 3,4% no ano passado.

11. Comércio Exterior

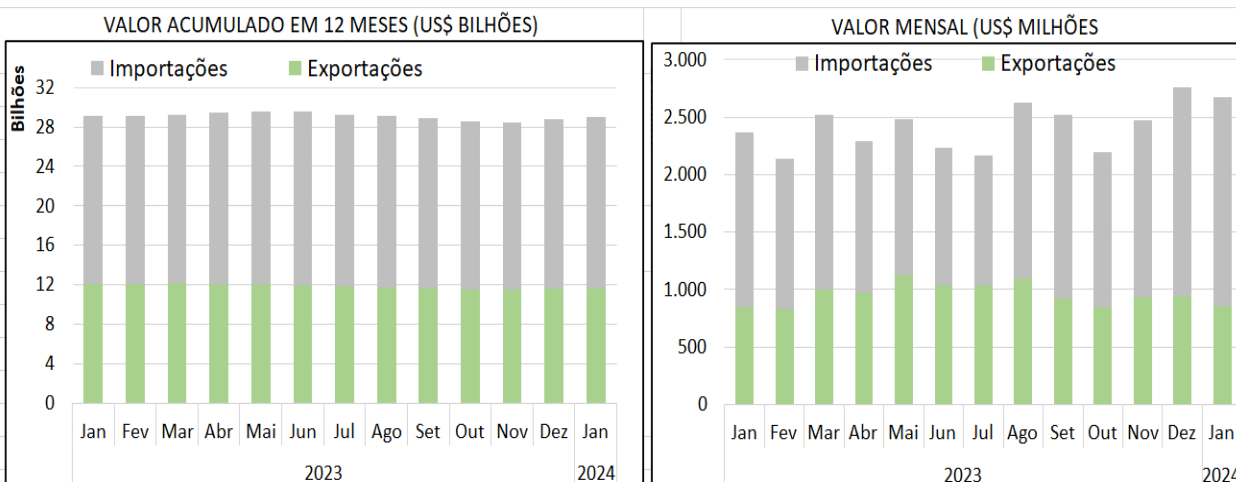
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES

(BASE 12 MESES ANTERIORES)



Fonte: Mdic/Secex

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA



ESTADO TEVE A QUINTA MAIOR CORRENTE DE COMÉRCIO EM 2023

As exportações catarinenses de 2023 atingiram US\$ 11,6 bilhões, o segundo maior valor da série histórica, 3,3% abaixo do valor recorde do ano anterior. E em janeiro de 2024, o estado exportou US\$ 851,6 milhões, ligeiramente acima do valor obtido no mesmo mês de 2023 e um recorde para o mês.

As importações via portos catarinenses atingiram US\$ 28,8 bilhões em 2023, também o segundo maior valor da série, somente superado pelo recorde do ano anterior. Em janeiro, o valor importado de US\$ 2,7 bilhões foi 12,7% superior ao de janeiro de 2022 e também um recorde para o mês.

Em 2023, Santa Catarina participou com 3,4% do total exportado pelo País e foi o 9º maior estado exportador. E foi o segundo maior estado importador com 12% do valor dos desembarques no Brasil. A corrente de comércio (exp + imp) de US\$ 40,3 bilhões foi a 5ª maior do País, atrás de SP, RJ, MG e PR.

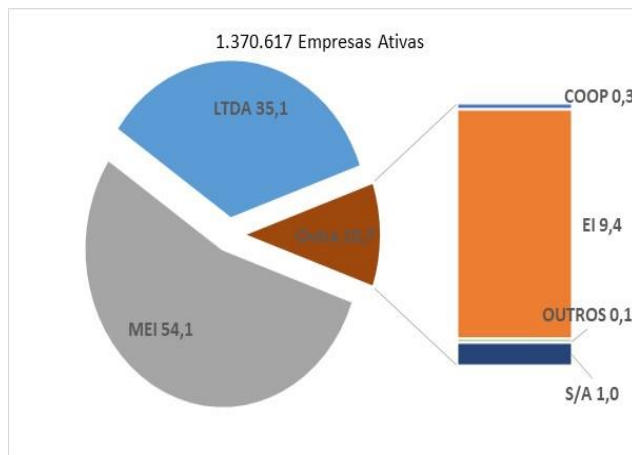
Os cortes de aves mantiveram a liderança na pauta das exportações estaduais do ano passado (+1,9% e 14,3% do total), seguido pelas carnes suínas (+9,8% e 12,7% do total) e Soja (+26,7% e 7% do total). Entre os dez principais itens da pauta destacou-se a queda das vendas de madeiras, motores e portas.

A China voltou a liderar nos embarques estaduais de 2023 (14,6% do total) com aumento de 3,2% nas vendas. Os EUA compraram 21,4% a menos e responderam por 14,59% do total. A Argentina comprou 0,6% menos e representou 7% do total. Entre os dez maiores destinos destaque ainda para o aumento das vendas para México, Filipinas, Paraguai e Holanda.

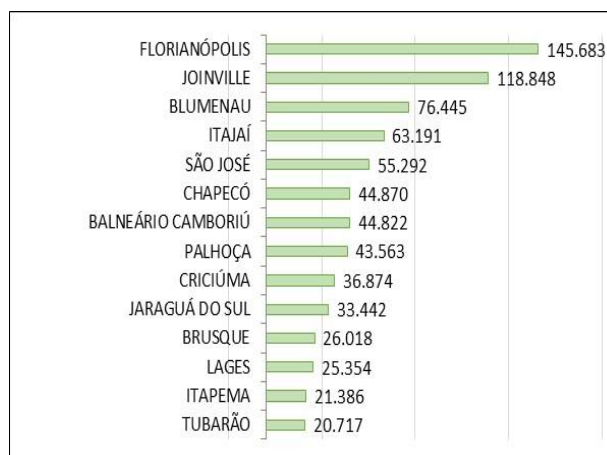
A retração no comércio exterior deve-se a desaceleração da economia mundial. Também ao cenário de incertezas geradas por conflitos, guerras e barreiras comerciais e pela reorganização de cadeias produtivas globais e mudanças de hábitos de consumo geradas a partir da crise sanitária de 2020/2021. Também contribuiu especificamente para SC, a queda das vendas de aves para o Japão (diminuição do consumo), de suínos para a China (ajuste da oferta interna) e a forte crise econômica da Argentina. E a retração das importações está relacionada a queda dos preços internacionais, a desaceleração da economia brasileira e a restrições de fornecedores argentinos.

12. Empresas Ativas, Constituídas e Extintas em Santa Catarina

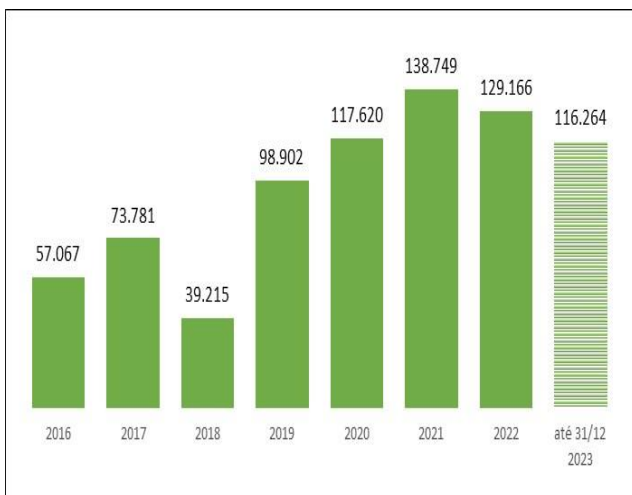
TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR NATUREZA



TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO



SALDO ENTRE EMPRESAS CONSTITUÍDAS E EXTINTAS



EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2023 POR SETOR (até 31/12)

| Setor | Qtde |
|--|--------|
| Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas | 46.251 |
| Transporte, armazenagem e correio | 22.536 |
| Indústrias de transformação | 21.806 |
| Atividades administrativas e serviços complementares | 21.259 |
| Construção | 20.733 |
| Atividades profissionais, científicas e técnicas | 20.104 |
| Alojamento e Alimentação | 16.715 |
| Outras atividades de serviços | 16.465 |
| Educação | 9.741 |
| Informação e comunicação | 6.721 |
| Saúde humana e serviços sociais | 6.214 |
| Serviços domésticos | 4.295 |
| Atividades imobiliárias | 3.675 |
| Atividades Financeiras, de seguros e serviços relacionados | 2.900 |
| Arts, cultura, esporte e recreação | 1.984 |
| Outras | 2.349 |

EMPRESAS ATIVAS

O número de empresas ativas em SC até o dia 1/3/2024 era de 1.370.617. Desse total, 54,1% referem-se a microempreendedores individuais (MEI), enquanto 35,1% são LTDA. Os empreendedores individuais (EI) respondem por outros 9,4% e as S/As por 1%.

DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no Estado, 56,7% estão registradas nos quinze municípios destacados no gráfico.

EMPRESAS CONSTITUÍDAS

O saldo entre empresas constituídas e extintas pela Junta Comercial de SC teve um rápido crescimento nos últimos anos. Em 2020, o saldo superou 2019 que já havia sido o maior da série iniciada em 2013. E em 2021, o saldo registrou novo recorde atingindo 138,7 mil novas empresas. O saldo atípico de 2018 deve-se ao grande número de extinções por força de lei. Em 2022, o saldo fechou o ano em 129,2 mil. E em 2023 o saldo líquido entre empresas constituídas e extintas fechou em 116.264.

POR SETOR

Do total de empresas que foram constituídas no acumulado de 2023, o setor do comércio liderou entre os demais. Os Transportes, armazenagem e correio e a indústria de transformação seguem como os empreendimentos mais atrativos, conforme pode-se observar no gráfico ao lado.

13. Consumo de Energia Elétrica, Vendas de Óleo Diesel, Veículos Novos e Cimento

ENERGIA ELÉTRICA

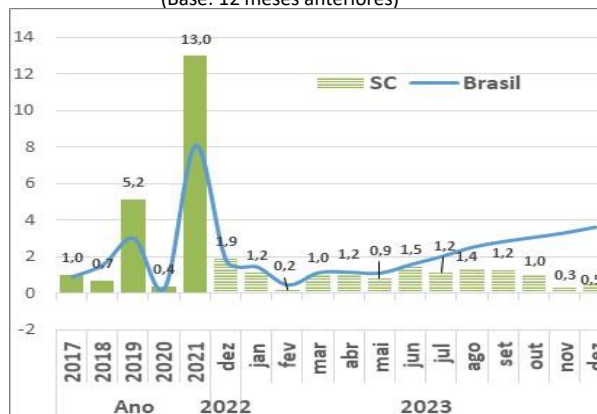
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: Celesc

ÓLEO DIESEL

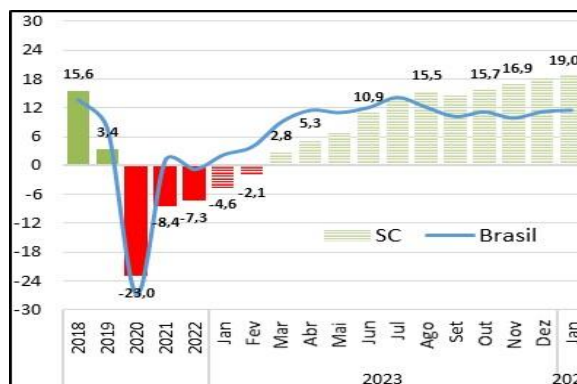
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: ANP

EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

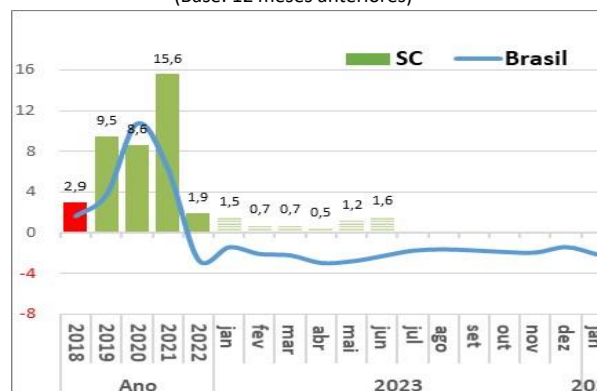
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: Fenabrave/SC-ANFAVEA

CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: SNIC

ENERGIA ELÉTRICA

O consumo de energia elétrica distribuída pela Celesc retraiu ao longo de 2022 sob o efeito da alta do custo de energia, mas também devido a desaceleração da economia. Em 2023, o consumo reage e acumula alta de 2,6%, influenciado principalmente pela alta do consumo comercial (+5,7%) e residencial (+5,6). O industrial teve alta de 1,3% no mesmo período. No gráfico ao lado pode ser observado o comportamento do consumo na comparação de doze meses.

ÓLEO DIESEL

Com a explosão dos preços do óleo diesel e a desaceleração da economia, as vendas foram fracas tanto em 2022 como em 2023, ainda que tenha havido uma reação das vendas no mercado nacional a partir do segundo semestre do ano passado. Em 2023 cresceram 0,5% em SC e 3,6% na média do País.

VEÍCULOS

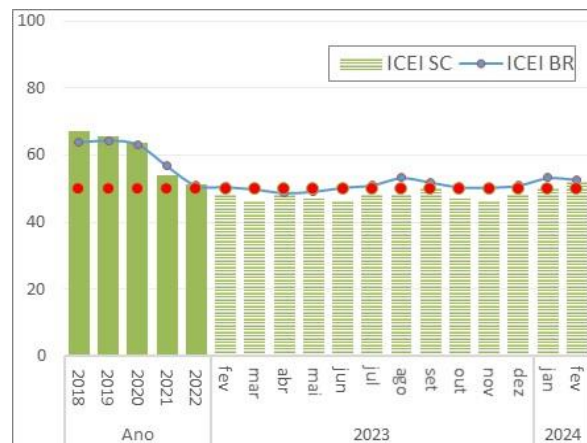
O setor automotivo teve forte crescimento em 2023, após três anos seguidos de forte retração nos emplacamentos. E em janeiro teve o melhor resultado em nível nacional para o mês desde 2015. Segundo a Fenabrave, a melhora deve-se a evolução do emprego, às seguidas quedas nos juros oficiais e, principalmente, por conta de um fluxo maior de crédito. Projetam um crescimento de 13,5% para 2024. Nos últimos 12 meses cresceram 19% em SC e 11,5% na média do Brasil.

CIMENTO

O consumo de cimento se manteve fraco em 2022 e em 2023 e assim permaneceu nesse início de ano. Juros elevados e o endividamento alto das famílias manteve o consumidor cauteloso. Tanto a venda de materiais como os lançamentos imobiliários estiveram em queda no período. Mas a melhora no ambiente econômico e as boas perspectivas de aumento dos investimentos melhoraram a confiança na indústria de cimento, especialmente pela expectativa de retomada na infraestrutura rodoviária e nos programas habitacionais do governo federal. A expectativa da SNIC é de crescimento de 2% nas vendas de cimento para 2024.

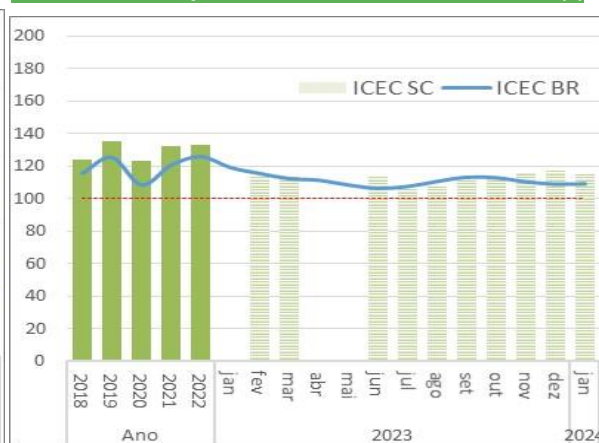
14. Índices de Confiança

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)



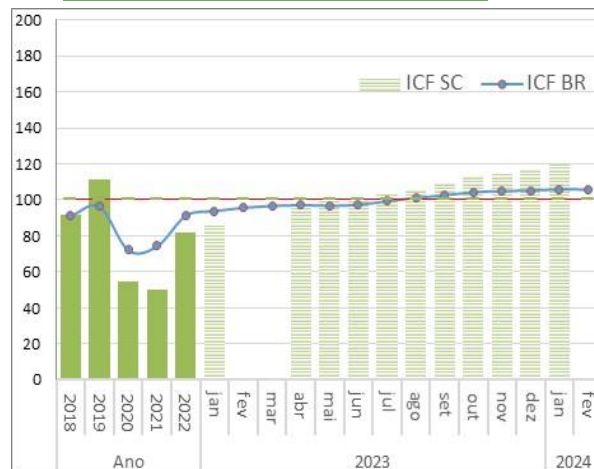
Fonte: Fiesc e CNI

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



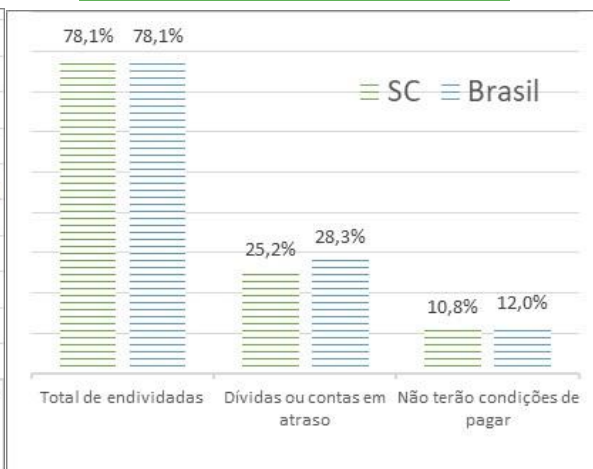
Fonte: Fecomércio/SC e CNC

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)



Fonte: Fecomércio/SC e CNC

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS – JANEIRO 2024



Fonte: Fecomércio/SC e CNC

INDUSTRIAS RETOMAM CONFIANÇA

Em SC, a confiança dos empresários industriais segue em patamar otimista pelo segundo mês consecutivo em fevereiro, após um único mês no ano passado (setembro) em que o índice apontava otimismo. Já o industrial brasileiro vem demonstrando otimismo desde junho passado. Com a inflação e juros em queda e o emprego em alta houve melhora nas condições de consumo, na demanda interna, nas vendas do comércio, e por consequência, na produção industrial.

COMÉRCIO MANTÉM CAUTELA

Ainda que com viés de baixa, a confiança dos empresários do comércio segue em patamar otimista, sendo que o catarinense se mostra mais otimista que a média do País. No entanto, o índice geral ainda se encontra 15,7% abaixo do período pré-pandemia no estado, influenciado pela percepção pessimista das condições atuais do comércio próprio e da economia. Já as expectativas futuras apontam maior otimismo com melhora em todos os subíndices na comparação com janeiro de 2023. A intenção de investir e contratar é o único indicador acima do pré pandemia.

INTENÇÃO DE CONSUMO

O consumidor catarinense é o mais otimista do País. A intenção de consumo do catarinense segue em alta. O maior otimismo se reflete nos indicadores de emprego, perspectiva profissional, renda atual e acesso ao crédito. Já o nível de consumo atual e momento para duráveis demonstram maior cautela ainda que apresentem significativa melhora. Inflação e juros em queda e mercado de trabalho aquecido explicam essa melhora na confiança.

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

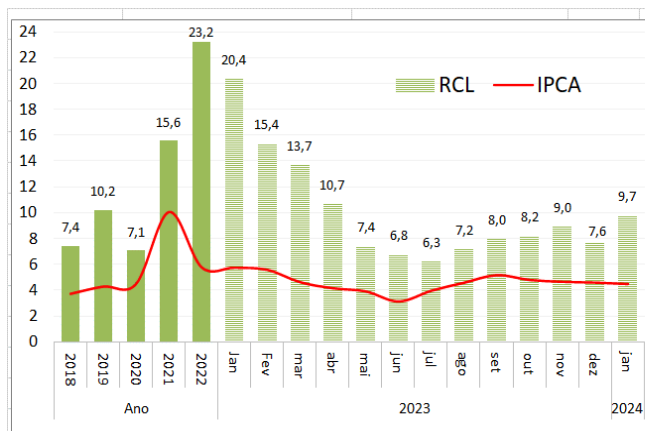
Ainda que se encontrem em patamares elevados, houve melhora nos indicadores de endividamento em janeiro, tanto em SC como no País, especialmente entre os inadimplentes e os sem condições de pagar suas dívidas. Com juros em queda e renda em alta, a CNC estima que essa tendência permaneça ao longo do ano.

(1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 significa confiança, e abaixo, falta de confiança na economia. (2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários. (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

15. Receita Corrente Líquida -RCL (1)

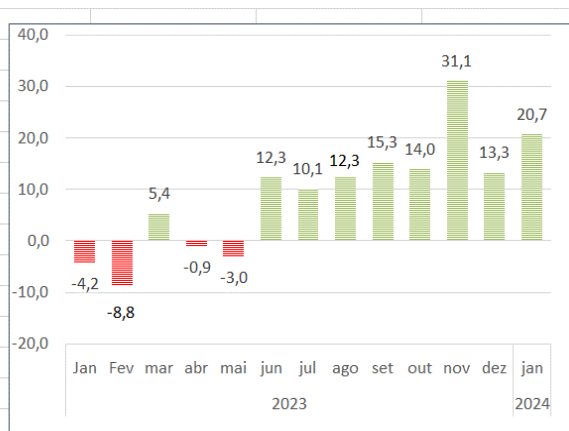
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)

BASE:12 MESES ANTERIORES



VARIÇÃO MENSAL (%)

BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



CRESCIMENTO (%) DA RCL POR TIPO DE RECEITA - JANEIRO

VAR. ACUMULADA 12 MESES

BASE:12 MESES ANTERIORES

VARIÇÃO MENSAL (%)

BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR

| | (Base: igual período anterior) | Var.mensal (base: mesmo mês do ano anterior) |
|-----------------------------------|--------------------------------|--|
| RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II) | 9,7 | 20,7 |
| RECEITAS CORRENTES 1 (I) | 10,2 | 20,5 |
| Receita Tributária (RT) | 10,1 | 23,2 |
| ICMS | 8,5 | 25,8 |
| IPVA | 20,5 | 11,5 |
| ITCMD | 21,6 | -4,5 |
| IRRF | 11,2 | 6,5 |
| Outras Receitas Tributárias | 14,7 | 29,9 |
| Transferências Correntes | 15,0 | 19,7 |
| Outras Receitas Correntes | 1,3 | -2,8 |
| DEDUÇÕES (II) | 11,1 | 20,2 |

Fonte: SEF-SC/GEINF - Sigef

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9o do Art. 201 da Constituição.

RCL RENOVA RECORDE EM 2023

A RCL cresceu 7,6% em 2023 e atingiu R\$ 41,2 bilhões, resultado de uma arrecadação de R\$ 61,3 bilhões, da qual foi deduzido R\$ 20,1 bilhões. O valor arrecadado renovou um recorde atingido em 2022, quando a RCL cresceu 23,2%. A inflação oficial no ano passado foi 4,6%.

Conforme pode-se observar no gráfico ao lado, a taxa de crescimento da RCL desacelerou rapidamente no primeiro semestre de 2023, mas voltou a ganhar ritmo a partir de julho. Cresceu em todos os meses do segundo semestre quando comparado com o mesmo mês de 2022.

O crescimento das Receitas Correntes em 2023, de 8%, ocorreu como resultado do aumento de 7,2% da Receita Tributária (RT), de 13,7% nas Transferências Correntes e de 2,9% das Outras Receitas Correntes. As deduções tiveram um crescimento maior, de 8,7%. Com isso, a RCL variou 7,6%. A inflação nesse mesmo período foi 4,8%.

Ao bom desempenho da economia estadual no ano passado se somou políticas do governo estadual que contribuíram para o aumento das receitas como o Plano de Ajuste Fiscal (Pafisc), medidas voltadas a desburocratização e à atração de investimentos. Também houve políticas para atenuar os danos causados por problemas climáticos.

Em janeiro de 2024, a RCL voltou a ter um crescimento expressivo, de 20,7% acima do mês de 2023. No mesmo período e nessa mesma comparação, a receita tributária cresceu 23,2% e as Transferências Correntes, cresceram 19,7%.

16. Receita Tributária -RT

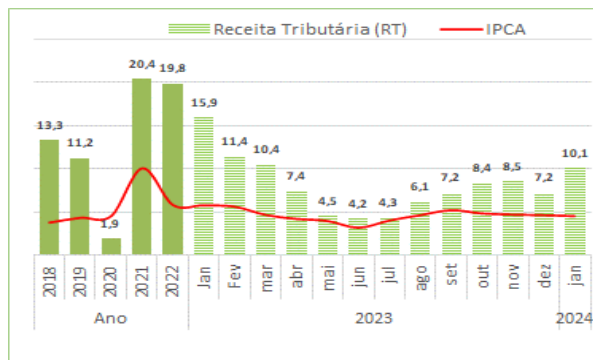
RECEITA TRIBUTÁRIA

DEMONSTRATIVO RESUMIDO DA RECEITA TRIBUTÁRIA

| Receita Tributária, 2024 (em R\$ milhões) | | |
|---|---------|----------------|
| | JANEIRO | acum. 12 meses |
| Receita Tributária | 4.422,4 | 46.588,92 |
| ICMS | 3.654,8 | 37.007,78 |
| IPVA | 335,8 | 3.819,48 |
| ITCMD | 54,1 | 950,01 |
| IRRF | 210,8 | 2.783,50 |
| Outras | 166,9 | 2.028,16 |

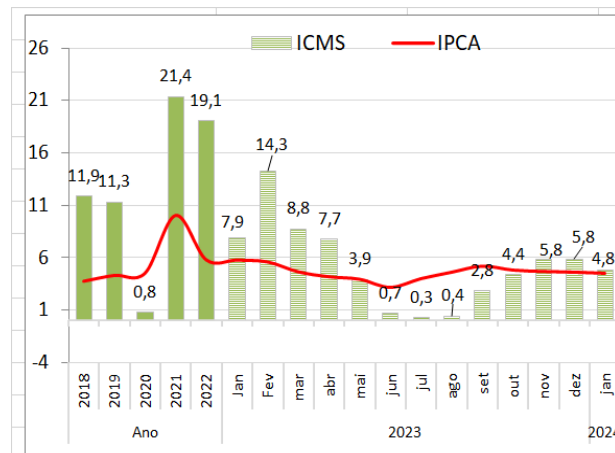
RECEITA TRIBUTÁRIA

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE: MESMO PERÍODO ANTERIOR



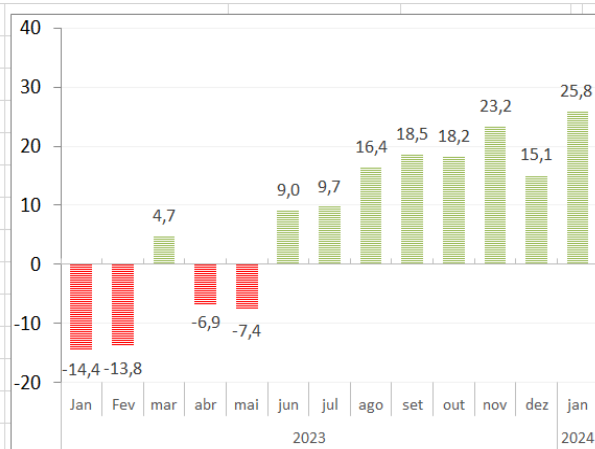
ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE: 12 MESES ANTERIORES



ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO DO MÊS (%)
BASE: MESMO PERÍODO ANTERIOR



RECEITA TRIBUTÁRIA VOLTA A CRESCER NO SEGUNDO SEMESTRE

Após dois anos seguidos de recordes de arrecadação da receita tributária, o ano de 2023 passou por uma acomodação do crescimento dessa receita, principalmente no primeiro semestre. A base alta de comparação, a retração da produção industrial, a inflação em queda e a redução de alíquotas do ICMS, que desde julho de 2022 passaram de 25% para 17% para combustíveis, energia e telecomunicações, explicam a perda de fôlego da arrecadação.

Ainda assim, a economia estadual teve um bom desempenho geral ao longo do ano passado, com crescimento expressivo dos serviços, do comércio e do agronegócio. Também os esforços de arrecadação e de modernização da receita estadual garantiram um crescimento expressivo das receitas tributárias de 2023, de 7,2%.

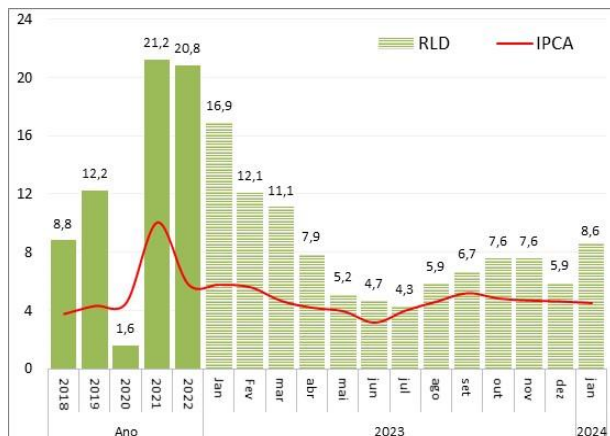
Em 2023, o Estado arrecadou R\$ 45,8 bilhões em tributos, sendo que R\$ 36,2 bilhões foi com ICMS, (79%). Segundo a SEF, os segmentos produtivos que tiveram maior alta foram o de *metalmecânica* (+25,5%), as *grandes redes de varejo* (+19,8%), o *automobilístico* (+18,3%) e o da *agroindústria* (+17,6%).

E em janeiro, além de seguir bem tracionada, a economia estadual teve o impulso do turismo que contribuiu para o aumento expressivo da arrecadação. A arrecadação do mês foi recorde. Segundo a SEF, a arrecadação de janeiro foi impulsionada pelo resultado de setores como *combustíveis* (+43,8%), *supermercados* (35,8%) e *automóveis* (+31,8%)

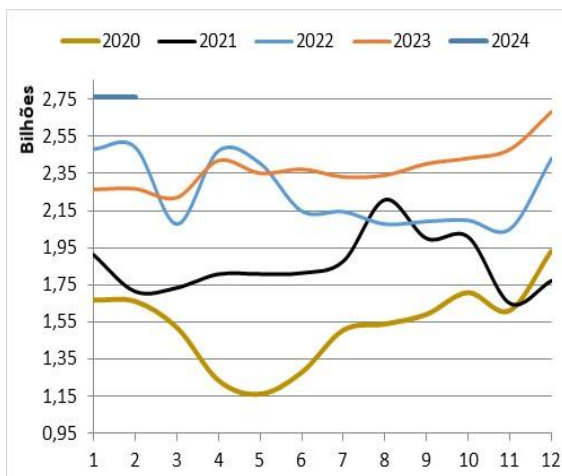
17. Receita Líquida Disponível -RLD

RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD (1)

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE:12 MESES ANTERIORES

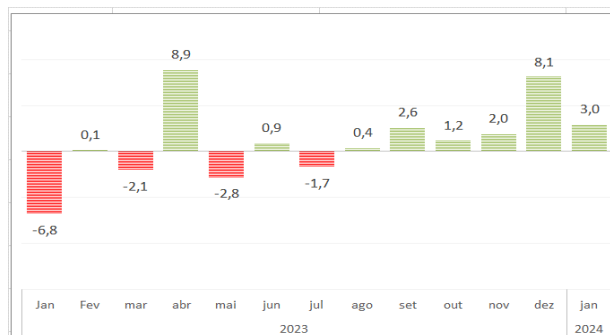


ARRECAÇÃO MENSAL (R\$ BILHÕES)



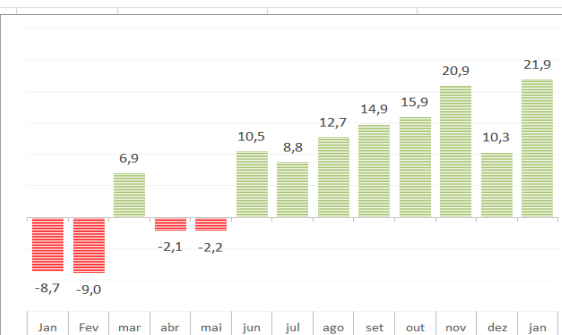
VARIÇÃO MENSAL (%)

BASE: MÊS ANTERIORES



VARIÇÃO MENSAL (%)

BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

RLD DESACELEROU EM 2023

A RLD atingiu R\$ 28,6 bilhões em 2023, uma alta de 5,9% frente a 2022. A inflação no ano passado foi 4,6%.

Vale ressaltar que a RLD de 2021 e 2022 tiveram crescimento expressivo de 21,2% e 20,8% respectivamente, um recorde da série histórica. A base alta de comparação, portanto, explica em grande medida a desaceleração do crescimento dessa receita.

O crescimento da RLD no ano passado teve uma rápida desaceleração no primeiro semestre para a partir de julho voltar a crescer. No segundo semestre teve crescimento expressivo, sobretudo quando comparado com o mesmo mês de 2022.

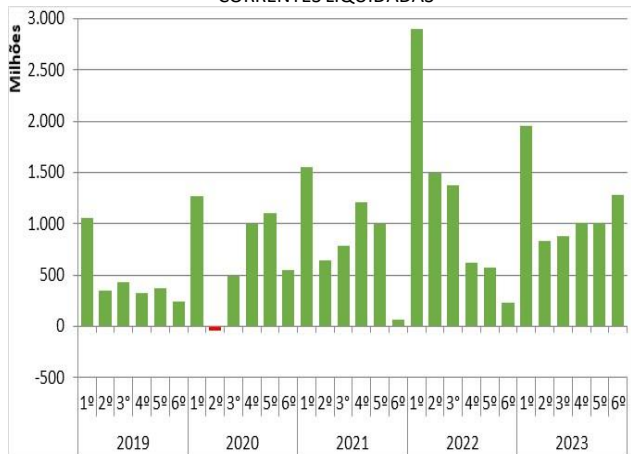
E em janeiro de 2024 cresceu 3% frente a dezembro e atingiu R\$ 2,762 bilhões. Na comparação com janeiro de 2023 houve alta de 21,9% no valor arrecadado. **E no acumulado de doze meses, cresceu 8,6%**, uma alta expressiva na mesma comparação do mês anterior e a maior alta nessa comparação desde março passado.

(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

18. Outros Indicadores Fiscais de Santa Catarina

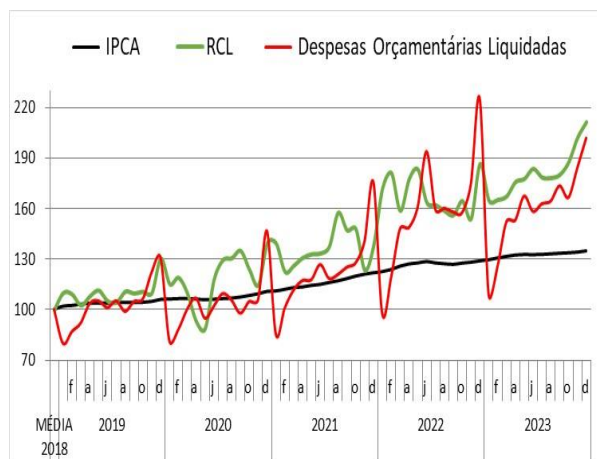
BALANÇO ORÇAMENTÁRIO: EVOLUÇÃO BIMESTRAL (EM R\$ MILHÕES)

DIFERENÇA ENTRE AS RECEITAS CORRENTES REALIZADAS E AS DESPESAS CORRENTES LIQUIDADAS



EVOLUÇÃO MENSAL DAS DESPESAS E DA RCL

SÉRIE ENCADEADA DO VALOR CORRENTE DAS DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS LIQUIDADAS E DA RCL (MÉDIA 2018=100)



BALANÇO ORÇAMENTÁRIO

A evolução da diferença entre as Receitas Correntes Realizadas e as Despesas Correntes Liquidadas do Balanço Orçamentário do Executivo Estadual são apresentadas por bimestre para o período de 2019 até o sexto bimestre de 2023. Observa-se, no período, à exceção do segundo bimestre de 2020, sucessivos superávits na execução orçamentária do Estado. Em 2023, o superávit acumulado foi R\$ 6,976 bilhões.

RCL X DESPESAS

A evolução mensal da Receita Corrente Líquida, das Despesas Orçamentárias Liquidadas e do IPCA, no período de 2019 a dezembro de 2023, em relação as respectivas médias de 2018, demonstra uma tendência de crescimento da RCL acima da evolução das despesas.

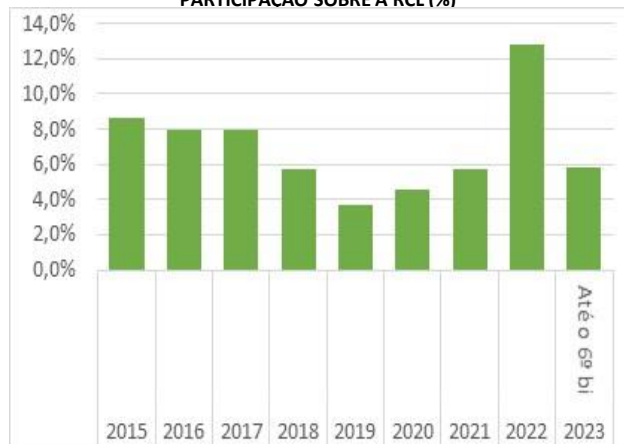
DESPESAS COM PESSOAL

A LRF estabelece limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC, entre 2014 e 2017, a variável vinha evoluindo próximo a esse limite, apresentando ligeira queda em 2018 e outra mais acentuada ao longo de 2019 e 2020. Essa relação continuou caindo e fechou o terceiro quadrimestre de 2021 em 43,14%, sendo o primeiro ano em que se posicionou abaixo do limite de alerta. Em 2022 houve mais uma queda e atingiu 41,8%. E em 2023, o indicador teve discreta alta, para 42,6% de RCL e permaneceu abaixo do limite de alerta.

EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO DESPESA COM PESSOAL/RCL (%)



EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS PARTICIPAÇÃO SOBRE A RCL (%)

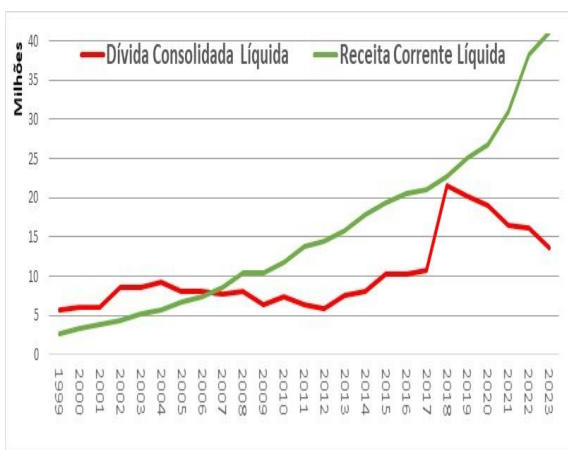


INVESTIMENTOS

A capacidade de investimentos do Estado se recupera. Em 2020 os investimentos somaram R\$ 1,2 bilhões ou 4,6% da RCL do ano. Em 2021, o valor investido foi R\$ 1,8 bilhão, 5,7% da RCL do ano. Em 2022 foi investido R\$ 4,878 bilhões, 12,8% da RCL acumulada no ano. E em 2023, o governo estadual alocou R\$ 2.406 bilhões em investimentos ou 5,8% de RCL. Foi o maior aporte desde 2018, a exceção do ano de 2022.

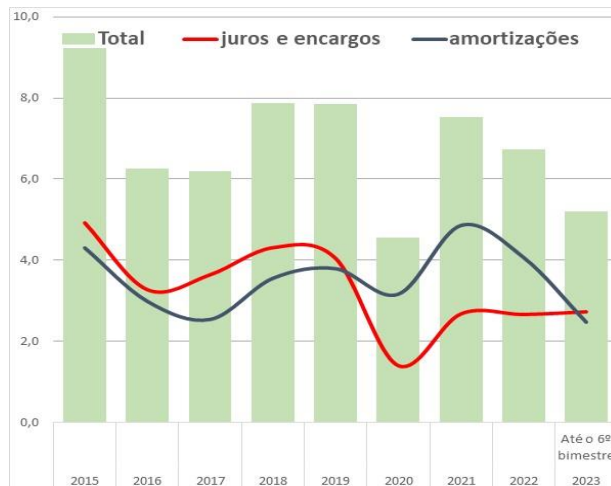
19. Indicadores da Dívida e do Resultado Primário do Estado

EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (RCL) E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA (DCL) DO ESTADO DE SC



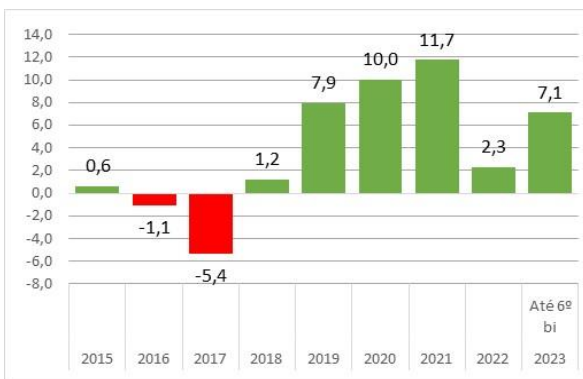
Fonte: SEF-DICF/RREO (até o 6º bimestre de 2023)

SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL



Fonte: SEF-DICF/RREO

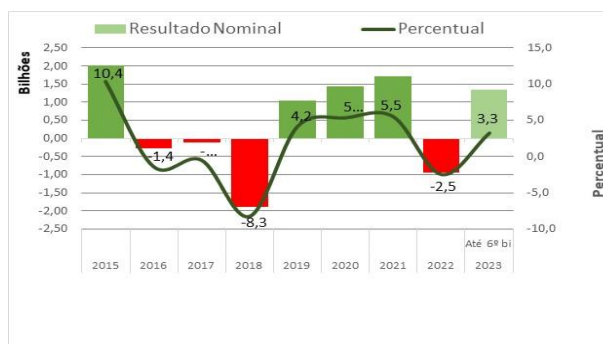
RESULTADO PRIMÁRIO EM PERCENTUAL DA RCL (%)



Fonte: SEF-DICF/RREO

RESULTADO NOMINAL

(EM R\$ BILHÕES E EM PERCENTUAL DA RCL)



DÍVIDA DO ESTADO

A Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação DCL/RCL para verificar o limite máximo de endividamento dos estados. O limite definido é de 200% da RCL. Em SC, em 2020, essa relação era de 70,8%, e em 2021, caiu para 53% da RCL. Em 2022, a DCL recuou para R\$ 16,2 bilhões, representando 42,5% da RCL. E em 2023, a DCL fechou em R\$ 13,7 bilhões ou 33% da RCL, a mais baixa proporção da série iniciada em 1999. Em 2023, portanto, a DCL do Estado recuou R\$ 2,6 bilhões, na comparação com 2022.

SERVIÇO DA DÍVIDA

O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual (juros e encargos + amortizações) em proporção da RCL. Em 2020, 4,6% da RCL do Estado foi alocada no serviço da dívida. Em 2021, o serviço somou R\$ 2,3 bilhões ou 7,5% da RCL. Em 2022 somou R\$ 2,6 bilhões ou 6,7% da RCL. E em 2023, atingiu R\$ 2,140 bilhões, ou 5,2% da RCL do período.

RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se as receitas e despesas com juros. Entre 2018 e 2021, SC obteve superávits crescentes. Em 2021, o resultado correspondeu a 11,7% da RCL ou R\$ 3,6 bilhões. Em 2022 recuou para R\$ 864 milhões e representou 2,3% da RCL. E em 2023, o superávit voltou a crescer e atingiu R\$ 2,9 bilhões ou 7,1% da RCL. Está, portanto, bem acima da meta fiscal da LDO para o exercício fixada em R\$ 652,5 milhões.

RESULTADO NOMINAL

É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive com juros). Entre 2016-18, SC obteve resultado deficitário e entre 2019-21, superávits crescentes. Em 2021, o nominal atingiu R\$ 1,7 bilhão. Em 2022, voltou a registrar déficit, de R\$ 949 milhões. E em 2023, o Estado registrou um superávit que atingiu R\$ 1,343 bilhão ou 3,3% da RCL. A meta fiscal para o exercício é de R\$ 441,2 milhões.



GOVERNO DE
**SANTA
CATARINA**
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO



+55 (48) 3665-1667
www.sc.gov.br

@ /planejamentosc

Endereço:
Centro Administrativo do Governo, Rod. SC 401 - km.5,
n° 4.600, Florianópolis - SC | CEP: 88032-900